



Universidade Federal
de Campina Grande

PROFSOCIO

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

ALINE DE OLIVEIRA BARBOSA

**A PRODUÇÃO DO CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO
BRASILEIRO” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ - PB
2021**

ALINE DE OLIVEIRA BARBOSA

**A PRODUÇÃO DO CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO
BRASILEIRO” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO**

**Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Sociologia em Rede
Nacional – PROFSOCIO ministrado no
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestra em
Sociologia.**

**Área de Concentração: Ensino de
Sociologia.**

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2021**



B238p Barbosa, Aline de Oliveira.

A produção do cordel "Os movimentos sociais no campo brasileiro" como recurso didático no ensino de Sociologia para as escolas do campo no Cariri Paraibano. / Aline de Oliveira Barbosa. - 2021.

97 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Ensino de Sociologia - Ensino Médio. 2. Recurso didático - cordel. 3. Produção de recurso didático - cordel. 4. Educação do campo. 5. Pesquisa participante. 6. Movimentos sociais do campo. 7. Produção de cordel. 8. Cordel. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II. Título.

CDU: 316:77(043.3)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

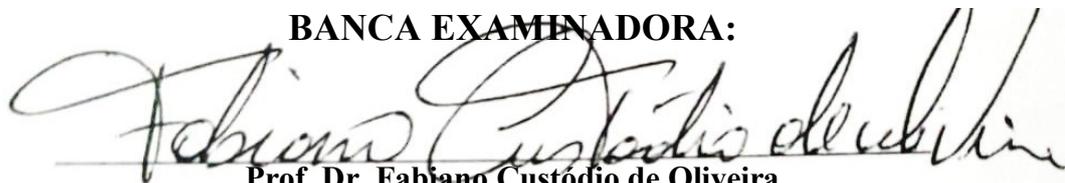
ALINE DE OLIVEIRA BARBOSA

**A PRODUÇÃO DO CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO
BRASILEIRO” COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO DO CARIRI PARAIBANO**

**Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Sociologia em Rede
Nacional – PROFSOCIO ministrado no
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestra em
Sociologia.**

**Área de Concentração: Ensino de
Sociologia.**

BANCA EXAMINADORA:



**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
UFCG/CDSA/UAEDUC/PROFSOCIO
ORIENTADOR**



**Prof. Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz
UACIS/UFCG/PROFSOCIO
Examinador interno**



**Prof. Drª. Denise Xavier Torres
UFCG/UAEDUC
Examinadora externa**

Aprovado em Sumé – PB, 30 de julho de 2021

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa à minha família (avós, irmão tios e tias, primos, madrinhas, cunhadas, sogra e agregados) a meu namorado (Perteson) que esteve ao meu lado me ajudando e incentivando a superar as dificuldades ao longo dessa caminhada, minhas amigas que me apoiaram e ajudaram, e a todos aqueles que acreditam em mim e me apoiaram durante esta jornada. Em especial a meus pais Wilson aquele que sempre me incentivou nos estudos, a minha mãe Alzenir está que sempre esteve comigo desde meus primeiros suspiros, uma mulher guerreira que sempre quis me dar a oportunidade que ela não teve a oportunidade de estudar, esta conquista não é minha é da minha mainha. Ao meu querido e estimado Orientador Fabiano Custódio por seus conselhos e broncas, mas acima de tudo por sua paciência e dedicação na construção deste trabalho.

Dedico em especial a todos nós familiares dos mais de quinhentos e vinte mil mortos vítimas da covid dezenove que tiveram seus sonhos interrompidos por uma doença tão cruel e que demonstrou a verdadeira realidade do nosso Brasil. Não são apenas números, são sonhos perdidos na luta contra a covid dezenove.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, pois só ele é digno de toda honra e toda glória, pois me ajudou a superar obstáculos e me fortaleceu em todos os momentos. Obrigada Deus por me dar forças para enfrentar as adversidades e me possibilitar estratégias para conciliar as demandas ao longo destes anos. Estar aqui é um ato de resistência e persistência.

Hoje vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso eu conseguiria sozinha. Minha eterna gratidão a todos que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado. É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço à todos de coração. Confesso que ao escrever estes agradecimentos é impossível conter as lágrimas, lágrimas estas de alegria, pois percebo: Acabou mais uma etapa. E lembro-me que o início dessa etapa parecia não ser real, passou rápido, algo que eu nem imaginava, vi a nova oportunidade a que foi-me apresentada e encarei essa oportunidade, enfrentando os desafios e fiz dessa oportunidade um projeto de vida.

Não foi fácil conseguir concluir esse curso, era algo novo e veio a pandemia, onde começamos a lutar pela vida e tivemos que superar tantas mortes de pessoas queridas, além da pandemia várias outras coisas aconteceram, mas eu consegui e para mim chegar até aqui não é apenas um sonho é uma vitória.

Ao finalizar esse trabalho proposto pelo mestrado em sociologia me reportam nesse espaço, às pessoas essenciais, sem as quais a escrita dessa monografia não seria possível e dedico a elas meus sinceros agradecimentos.

Agradeço aos meus pais. Wilson e Alzenir, camponeses que pela falta de oportunidade não exerceram o direito de concluir a educação básica, mas me ensinaram a persistir e compartilharam essa conquista comigo, meus maiores exemplos, obrigada por cada incentivo e orientação, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho certo. O maior motivo de estar terminando este curso são vocês, as vezes que pensei em desistir minha mãe foi o motivo para que eu não desistisse, e saibam que estou conseguindo realizar o meu maior sonho que era o de dar orgulho para vocês e sei que estou dando em estar me tornando mestra. Obrigada por ter sempre me dado a oportunidade de estudar. Amo muito vocês.

Ao meu namorado Perteson por ter ficado ao meu lado e aguentado junto comigo os momentos difíceis, obrigada por ter ficado ao meu lado mesmo estando com sono, obrigada por seus conselhos para que eu não desistisse, obrigada por ser essa pessoa tão especial e que me apoiou, essa conquista também é sua, te amo.

Aos meus irmãos Willis e Wilma os quais sempre estiveram do meu lado, me apoiaram, me incentivaram, seguraram minha mão quando mais precisei. A vocês meu muito obrigada. Amo vocês. E a todos de minha família, avos, tios, tias, primos, primas, sogra, cunhadas, obrigada por terem me incentivado nesta caminhada.

Agradeço a todos os meus colegas de curso, aos meus colegas que estiveram comigo durante essa jornada em especial os que estiveram contribuindo comigo neste trabalho (Ednilton e Rafael).

Agradeço aos meus amigos por toda força, por estarem ao meu lado nos momentos bons e difíceis, em especial agradeço a Edvirges, Claudia, Adriana, Thais e outros, muito obrigada por terem estado comigo durante minha caminhada, aguentando meus estresses. Adoro vocês.

Por fim agradeço aos meus mestres do PROFSOCIO que me apoiaram e me deram todo suporte durante minha caminhada, não vou citar nomes, pois foram muitos e seria injusto esquecer alguns. Lembro-me de cada um de vocês com carinho, a vocês serei eternamente grata, pois sem cada um de vocês eu não estaria concluindo este curso.

Desculpem-me os demais professores, mas não poderia deixar de citar um nome, Fabiano Custodio meu orientador não apenas do mestrado, mas também da graduação, este que sempre me acolheu, que aguentou todas as minhas crises e estresse, sou grata por tudo, e jamais esquecerei seus ensinamentos, você é um dos motivos pelo qual não desisti, me possibilitou análises, reflexões e construção do conhecimento, muito obrigada, serão sempre insuficientes a minha gratidão. Obrigada mestres sem vocês nem uma profissão seria possível.

Aos professores da banca avaliadora o meu muito obrigada, pela disponibilidade de contribuir com sugestões que enriquecerão este trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que eu chegasse a essa conquista. Seguiremos em frente lutando contra a covid dezenove e a vacina para todos, em defesa da democracia, da liberdade de pensamento e de expressão, da educação pública, da universidade pública, da reforma agrária e da Educação do Campo, da justiça social, da diversidade.

A Deus eu agradeço
Sempre em primeiro lugar
Por estar sempre comigo

E não me deixar falhar.

Hoje quero agradecer
A painha e mainha
Que me ajudaram a crescer
Sempre estavam do meu lado
E confiantes que eu ia vencer.

Aos meus irmãos
Também quero dedicar
Willis e Wilma
Vocês sempre eu vou amar
Acreditaram sempre em mim
Nunca deixaram de me apoiar.

Ao meu namorado
Por ter ficado ao meu lado
Por ter sempre me ajudado
E aguentado meu cansaço
Se não fosse do seu lado
Eu não teria suportado.

A toda minha família
Tios, primos, avos e irmãos
Que me apoiaram também
Agradeço a vocês
Os quais só me fazem o bem.

A todos os meus amigos
Cujo nomes não vou citar
Para depois ninguém reclamar
Obrigada por me ajudar
Já podemos festejar.

Aos meus mestres agradeço
Por todas suas lição
Tanto os do pré-primário
Até os de pós graduação
Obrigada por me ensinar
Por vocês vou me formar
Vocês são minha inspiração.

Obrigada à todos !!!
Aline oliveira

RESUMO

O presente texto é fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida na área do ensino de Sociologia, através da produção de material didático utilizando a literatura de cordel como recurso pedagógico na contextualização das aulas de Sociologia para as escolas do campo no Cariri paraibano. Pois o cordel é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem sociológica e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo Produzir um cordel como recurso didático para as aulas de Sociologia rural para as escolas do campo do Cariri paraibano, com a temática “Os Movimentos Sociais no Campo Brasileiro”, acompanhado de um roteiro de mediação a ser aplicado pelo professor(a) de Sociologia na sua prática em sala de aula. No desenvolver da pesquisa, utilizamos os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa, em que foi utilizada a coleta de dados, através de aplicações de questionários aos professores que ministram aulas de Sociologia nas escolas do Cariri paraibano e a produção do material didático no laboratório, como o cordel, a sequência didática e o estudo dirigido. No decorrer da pesquisa, verificamos que esta produção de material didático (o cordel), pautada nos estudos do ensino de Sociologia, pode oferecer subsídios importantes para a formação pedagógica dos professores de Sociologia. Para que os recursos didáticos não caiam no vazio das práticas pedagógicas irrefletidas. Como também, o cordel sobre os movimentos sociais do campo brasileiro, pode servir como orientação para o processo de formação inicial e continuada de professores de Sociologia que atuam no ensino médio.

Palavras – chaves: Ensino de Sociologia. Recurso didático. Cordel. Movimentos Sociais. Educação do Campo.

ABSTRACT

This text is the result of master's research developed in the field of teaching Sociology, through the production of didactic material using cordel literature as a pedagogical resource in the context of sociology classes for rural schools in Cariri, Paraíba. Cordel is an important tool to facilitate sociological learning and overcome gaps left by traditional teaching. Thus, this research aims to produce a string as a didactic resource for rural sociology classes for rural schools in Cariri, in Paraíba, with the theme "Social Movements in the Brazilian Countryside", accompanied by a mediation script to be applied by the sociology teacher in his classroom practice. In developing the research, we used the theoretical assumptions of qualitative research, in which data collection was used, through the application of questionnaires to teachers who teach Sociology in schools in Cariri, Paraíba and the production of teaching material in the laboratory, such as the cordel, the didactic sequence and the directed study. In the course of the research, we verified that this production of didactic material (the cordel), based on studies of the teaching of Sociology, can offer important subsidies for the pedagogical training of sociology teachers. So that teaching resources do not fall into the void of thoughtless pedagogical practices. As well as the string on social movements in the Brazilian countryside, it can serve as a guide for the process of initial and continuing education of sociology teachers who work in secondary education.

Keywords: Teaching of Sociology. Didactic resource. Twine Social movements. Field Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDADORES DA SOCIOLOGIA	23
QUADRO 02 - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA	64
QUADRO 03 - A TEMÁTICA MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO	66
QUADRO 04 - CONTEÚDOS PRIORIZADOS EM RELAÇÃO A TEMÁTICA	66
QUADRO 05 - TEMA TRABALHADO EM SALA DE AULA.....	67
QUADRO 06 - RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM SALA DE AULA	68
QUADRO 07 - ATIVIDADE AVALIATIVA.....	68
QUADRO 08 - DESAFIOS DE TRABALHAR O TEMA EM SALA DE AULA.....	69
QUADRO 09 - MAPEAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOC. – LIVRO 1	71
QUADRO 10 - MAPEAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOC. – LIVRO 2	72
QUADRO 11 - MAPEAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOC. – LIVRO 3	72
QUADRO 12 - MAPEAMENTO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOC. – LIVRO 4	73

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 DISCUTINDO O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL.....	21
2.2 ENSINO DE SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO	30
2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA MEDIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO	37
2.4 O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO	43
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	51
3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE SOCIOLOGIA	51
3.2 TIPO DE PESQUISA	53
3.3 FASES DA PESQUISA.....	55
3.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	55
3.3.2 Pesquisa participante.....	56
3.3.3 Instrumentos de coletas de dados.....	57
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	58
4 A TEMÁTICA “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” NO ÂMBITO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO.....	59
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	59
4.2 A TEMÁTICA “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” NA SALA DE AULA DAS ESCOLAS DO CAMPO	61
4.3 A TEMÁTICA “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” EM LIVROS DIDÁTICOS.....	70
5 O CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” COMO POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO DO CARIRI PARAIBANO	74
5.1 ETAPAS DA PRODUÇÃO DO CORDEL.....	74
5.2 O RECURSO DIDÁTICO CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO”...LENDO E APRENDENDO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO.....	76
5.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA MEDIAÇÃO DO CORDEL NA AULA DE SOCIOLOGIA.....	84
6 CONSIDERAÇÕES.....	90
7 - REFERÊNCIAS.....	92
APENDICE	98

1 INTRODUÇÃO

Ao cursar a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, no período de 2013 a 2017, tive os primeiros contatos com a Sociologia. De início não conseguia compreender a abrangência que esse campo de conhecimento poderia ter, mas a partir das minhas experiências em sala de aula, foi possível compreender que diariamente estamos envolvidos em grupos de diferentes culturas e de diferentes problemáticas. Durante a minha trajetória acadêmica, cursei várias disciplinas da área das Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo¹, dentre as disciplinas que compõe a área, cursei o componente curricular “Sociologia Rural” ofertado no sétimo período do curso, que teve por objetivo introduzir os alunos acerca do conhecimento da sociologia rural e na sua relação com a vida social no campo, bem como proporcionar uma visão holística da sociedade rural e suas relações com o contexto socioeconômico e cultural do país.

Enquanto cursava a disciplina, anteriormente citada, eu já me questionava se essa área da sociologia era ensinada nas escolas e, principalmente, nas escolas do campo? Como, também, questionava se essa temática era abordada nos livros didáticos de sociologia no ensino médio? Pois essa área do campo disciplinar é de suma importância para a compreensão dos alunos sobre os aspectos da vida social no campo e a influência do campo para a cidade.

Também no decorrer da minha formação acadêmica fui bolsista durante quatro anos do projeto de Iniciação à docência (PIBID – DIVERSIDADE²), na área das Ciências Humanas e Sociais, e com o estágio supervisionado IV no ensino médio, especificamente na disciplina de Sociologia, nas atividades realizadas no PIBID – Diversidade, identifiquei a ausência na sala de aula de debates de conteúdos e temas que abordassem a área da “Sociologia Rural”, como também constatei essa ausência da temática nos livros didáticos e demais recursos didáticos utilizados na escola. Assim, podemos verificar a escassez de conteúdos e temas que problematizem essa questão nos livros didáticos, que são utilizados no ensino médio.

Para que o ensino da sociologia seja proveitoso devem-se considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível obter um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, e assim chamar a atenção dos alunos para as disciplinas que muitas vezes são tidas como sem importância, ou seja algumas disciplinas como português e matemática são consideradas as mais importantes e por isso estão

¹ O egresso do Curso tem como campo de atuação a docência multidisciplinar em uma dessas três áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental e cursos de Ensino Médio das Escolas do Campo.

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade

presentes nos currículos da formação do alunos desde do ensino fundamental ao ensino médio, sendo que o ensino de Sociologia é apenas no ensino médio. Assim, o ensino de Sociologia, em muitas escolas ainda está muito relacionado apenas ao conteúdo do livro didático, tendo em vista que Oliveira (2016) aponta que muitos dos professores de sociologia não são formados na área, tendo o livro didático o único meio para direcionar os conteúdos das aulas, fazendo com que as vezes, o professor fique desprovido de inovações metodológicas.

Sabemos que a função do professor de Sociologia do ensino médio é de desenvolver a capacidade de pensar sociologicamente dos jovens. Para isso o professor não pode aplicar diretamente o que aprende na universidade como destaca Tomazi (2008):

Ensinar sociologia no ensino médio é uma tarefa muito difícil, pois implica ensinar jovens a pensar sociologicamente as questões que envolvem o seu cotidiano. Aqueles professores que pensam em reproduzir o que aprenderam na universidade somente causam um grande problema para o desenvolvimento desta disciplina no ensino médio. Estes muitas vezes reproduzem um conteúdo exclusivamente acadêmico, porque ou não possuem uma formação adequada para esta tarefa, ou não querem ser professores para este nível. Para ser um professor no ensino médio é necessário fazer a mediação entre o saber acadêmico recebido e o conhecimento dos jovens que ele encontra nas escolas, que são muito diversas. Portanto não há uma receita fixa, mas sim uma disposição intelectual de analisar as possibilidades que encontra e aí desenvolver as tarefas de um professor, que é ensinar de tal modo que os jovens possam ter uma visão mais profunda e precisa do mundo em que vivem (TOMAZI, 2008, p.2).

Para os jovens a Sociologia é importante para compreender como é possível existirem tantas pessoas diferentes, com perspectivas e vontades distintas e mais, como elas conseguem conviver juntas no mesmo espaço, por isso o professor precisa relacionar o ensino de Sociologia com as realidades dos alunos, pois se o professor ensinar conteúdos muito acadêmicos ele não vai dialogar com a realidade dos alunos, e assim afetar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

Assim, a mediação entre o saber acadêmico e a leitura das particularidades da juventude do campo é um desafio do professor. Este exercício pode ser auxiliado pelas contribuições dos debates trazidos pela educação do campo, pois esta aborda propostas de ensino para a juventude do campo.

Por sua vez, a utilização de recursos didáticos de ensino de Sociologia torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos e os conteúdos sejam revertidos em aprendizagem. Atualmente temos diversos recursos didáticos, ou seja, recursos de ensino, mas nem sempre esses recursos são utilizados pelos professores em sala de aula.

Deste modo, o tema que pesquisamos foi “A produção do cordel como recurso didático no ensino de Sociologia para as escolas do campo do Cariri Paraibano”. Isto porque o cordel evidencia o resgate da cultura popular pelos alunos e propõe-se como um recurso didático para estudo e compreensão do meio em que vivem. E além disso, é uma forma de educação contextualizada, pois através do cordel, os alunos estão aproximando a escola com a comunidade, compreendendo o contexto com suas problemáticas e realidades diversas, permitindo os mesmos, expressarem criatividade e compreensão do conhecimento adquirido dentro e fora da sala de aula, uma vez que estão inseridos num contexto cultural com forte influência da poesia dos cantadores repentistas.

Assim, a escolha do cordel como recurso didático no ensino de Sociologia, se deu a partir das minhas experiências ao longo do PIBID-Diversidade, em que em consonância com os demais colegas, buscávamos sempre potencializar o ensino abordando de uma forma dinâmica na mediação em sala de aula. Foi em uma destas experiências que trabalhamos o cordel em sala de aula, obtendo resultados positivos, considerando que conseguimos compreender que além do interesse dos alunos, estes conseguiram demonstrar de forma clara e objetiva o conteúdo que estava sendo abordado em sala de aula. Cabe destacar que, antes da utilização do cordel, eles (os alunos) não conseguiam expressar seus entendimentos acerca da mesma temática tratada em sala.

A utilização de recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional. Apesar dos benefícios, não são todos os professores que estão preparados para aplicá-los de forma satisfatória, passando a depender quase que exclusivamente do livro didático e do quadro branco, dificultando, portanto, a aprendizagem dos alunos.

Em relação ao ensino de Sociologia é importante ressaltar que foi apenas em 2008 que a disciplina torna-se obrigatória no ensino médio de todo país. Nesse sentido, reflexões sobre a prática sociológica, voltadas a juventude e as escolas rurais conduzem a indagações sobre a sua identidade perante os sujeitos sociais do campo são ainda frágeis. Junto a isso, ainda que também com uma história recente, as contribuições da educação do campo podem ser úteis ao ensino de Sociologia do ponto de vista pedagógico, no que diz respeito à valorização dos saberes peculiares do mundo rural.

Nesse sentido, consideramos a Sociologia como uma disciplina importante para compreender e refletir sobre a realidade tanto local como global, pois ela tem como objeto o estudo das relações e transformações sociais. É justamente por isso que a Sociologia é uma

disciplina que ajuda os alunos a pensar e repensar o contexto social no qual estão inseridos. Desta forma, é de fundamental importância que os professores estejam sempre buscando tratar na sala de aula temas e conteúdos referentes à realidade dos alunos, ao contexto em que se inserem. Assim é relevante a busca de métodos e técnicas que possam auxiliar os professores, enfatizando o uso de vários materiais didáticos, para além do livro (didático), contextualizando os elementos condizentes com a realidade social dos alunos.

Assim, Bodart (2016) destaca que a busca por melhorias no ensino de Sociologia é constante, principalmente com relação aos recursos didáticos que as vezes por motivos diversos são difíceis de serem encontrados na prática dos professores de Sociologia. Nesse sentido, é compreensivo que é mais difícil encontrar recursos didáticos que abordem temas específicos da Sociologia rural, uma vez que, até mesmo em alguns livros didáticos são ausentes os conteúdos da Sociologia rural, e quando abordam temas desta área é de uma forma bem generalizada. E é justamente por isso que se faz necessário pesquisar e produzir nessa disciplina, para trazer recursos que possam estar auxiliando tanto os professores como os alunos, com relação a essa perspectiva sociológica, de forma que possa contextualizar para a realidade social e local dos discentes.

Para Bodart (2016) o acesso aos recursos didáticos depende não só de sua disponibilidade, mas do interesse do professor em obtê-lo e de sua capacidade de identificá-lo e compreender seu uso, o que pode estar relacionado à formação do professor.

É importante destacar que possuindo epistemologia própria, a prática docente em todas as áreas inclusive na Sociologia acaba exigindo a produção e uso de recursos próprios ou adaptados. Consideramos que “a falta de recursos, de tempo e a escassez de instrumentos pedagógicos são fatores “materiais” frequentemente mencionados pelos professores como estando entre as maiores dificuldades dessa profissão” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 55-56). No caso do ensino de Sociologia a deficiência no volume e na variedade de recursos didáticos é ainda maior, situação explicada em grande medida pela recente reintrodução da disciplina, enquanto componente curricular obrigatório (BODART; SILVA, 2016).

Bodart (2016) afirma que a falta de formação adequada dificulta o acesso aos recursos didáticos, pois além desses serem escassos, a falta de conhecimento dos conteúdos dificulta a identificação de recursos que possam ser úteis no ensino das contribuições dos clássicos, para a compreensão dos fenômenos contemporâneos. O autor ainda salienta que o acesso aos recursos didáticos parece estar ligado diretamente a formação do professor. Ao menos por dois motivos: I) professores licenciados em Ciências Sociais terão mais facilidade em reconhecer materiais e recursos didáticos em potencial e; II) professores licenciados em Ciências Sociais

tendem a ter uma rede social de troca de experiências e indicações metodológicas maiores do que os professores formados em outras áreas.

Não podemos ignorar as especificidades do ensino de Sociologia, marcado por uma quase ausência no currículo e pela recente reintrodução oficial no currículo escolar, situação que afeta diretamente no volume de recursos produzidos. Além disso, como afirmou Moraes (2003) a produção de materiais didáticos e de estratégias pedagógicas específicas para o ensino de Sociologia depende, em grande medida, do reconhecimento do ensino de Sociologia como temática importante de pesquisa, por parte da comunidade acadêmica, o que ainda está em construção, embora o cenário pareça ser animador, pois temos presenciado uma ampliação no volume de teses, dissertações, artigos e livros coletâneas, além de eventos nacionais e estaduais.

O intuito de nossa pesquisa não é uma crítica ao livro didático, mas alertar para a importância de buscar elementos e temas da Sociologia que são importantes para a compreensão do ensino da Sociologia no ensino médio, mediante a ausência de recursos didáticos nas escolas que dialoguem com questões sociais referentes ao contexto que está inserido o aluno, principalmente, das escolas que cuja localização é no campo. Portanto, é necessário ter uma visão inovadora e desenvolver tal tema de uma forma dinâmica. Pois os recursos didáticos são técnicas ou métodos utilizados para facilitar a abordagem de alguns conteúdos ministrados em sala de aula, além de incentivar e possibilitar o processo de ensino e aprendizagem, dinamizando a aula e chamando a atenção do aluno.

Dessa forma, produzimos um cordel com um tema que é discutido na Sociologia rural, com o intuito de auxiliar o professor com um aparato metodológico que possa ser usado de maneira mais lúdica. Assim, o uso de recursos didáticos no contexto escolar como destaca Piletti (2006) vai aproximar a aprendizagem de situações reais da vida, portanto vai possibilitar uma contextualização, sendo de grande relevância para que novos conhecimentos sejam produzidos de acordo com a realidade dos educandos e fazendo um paralelo com o conhecimento em diferentes escalas. Assim, o texto de cordel pode ser usado como um meio, um recurso a mais para a interlocução do aluno com a sociedade e ainda pode ser um relevante instrumento didático e metodológico para que o professor se desprenda do livro didático.

É importante frisar mais uma das experiências vividas durante a graduação na disciplina Laboratório de Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação do Campo III (LAPEC), que tinha como objetivo analisar as limitações e as possibilidades de organização do trabalho pedagógico comprometido com a aprendizagem do educando e do professor e com o desenvolvimento da escola/instituição/curso no Ensino Médio do Campo. Nesta disciplina fizemos algumas atividades, dentre elas a análise do livro didático de Sociologia com o intuito de analisarmos

quais os conteúdos estavam sendo abordados no livro em questão, e se esses conteúdos estavam caracterizando a realidade social dos alunos.

Nesta análise identificamos a ausência de vários conteúdos que podem ser muito importantes para o ensino de Sociologia, inclusive os temas abordados na Sociologia rural. Algo que chamou atenção, pois a maioria dos alunos que estudavam na escola e utilizavam este livro didático eram oriundos do campo. Desde então uma questão ficou posta, pois é importante pensar na importância da mediação dos conteúdos para a realidade dos alunos, mesmo que o livro didático não se encaixe nessa realidade, o professor pode estar buscando meios para essa mediação dos conteúdos. É justamente por isso que é de fundamental importância se falar e pesquisar sobre a falta da compreensão do ensino da Sociologia no ensino médio, mediante a ausência de recursos didáticos nas escolas, que dialogam com questões sociais referentes ao contexto que está inserido o aluno do ensino médio, principalmente as escolas que estão localizadas no campo.

Tendo em vista essa perspectiva, se faz necessário uma abordagem sobre a Sociologia rural no ensino médio, e ainda como trabalhar esse tema com os professores e alunos de forma diferenciada, mas que traga resultados importantes e pertinentes tanto para os professores como para os alunos. Desta forma, a nossa pesquisa teve por objetivo geral:

- Produzir um cordel como recurso didático a ser utilizado no ensino de Sociologia nas escolas do campo do Cariri paraibano, com a temática “Os Movimentos Sociais no Campo Brasileiro”, acompanhado de um roteiro de mediação e estudo dirigido a ser aplicado pelo professor de Sociologia na sua prática em sala de aula.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Realizar uma breve revisão bibliográfica referente aos seguintes temas: Ensino de Sociologia e Educação do Campo, recursos didáticos no ensino de Sociologia e o cordel como recurso didático potencializador no ensino de Sociologia nas Escolas do Campo;
- Sistematizar de que forma a temática “Os movimentos sociais do campo brasileiro” estão sendo ministrados nas escolas do campo no Cariri paraibano nas aulas de Sociologia.
- Fazer um mapeamento dos livros didáticos de Sociologia adotado pelas escolas do campo pesquisadas no cariri paraibano, verificando as indicações dos temas, conteúdos,

recursos didáticos, atividades e avaliações referente a temática “Os movimentos sociais no campo brasileiro”.

- Produzir um cordel com a temática “Os movimentos Sociais no campo Brasileiro” tendo por base os conteúdos identificados no mapeamento realizado nos livros didáticos adotados pelas escolas pesquisadas.
- Relatar a produção do cordel, caracterizando e mostrando as etapas de planejamento, elaboração e finalização.
- Elaborar um roteiro de uma sequência didática que possibilite a utilização do cordel como recurso didático potencializador no processo de ensino-aprendizagem no Ensino de Sociologia no contexto escolar da escola do campo do ensino médio no Cariri Paraibano.

O sentido da construção do material didático contextualizado foi a busca por um ensino que considere o aluno como sujeito o processo, que seja significativo para o aluno, que lhe proporcione um ambiente favorável à imaginação, à criação, à reflexão, enfim, à construção e que lhe possibilite um prazer em aprender, não pelo utilitarismo, mas pela investigação, ação e participação coletiva de um todo que constitui uma sociedade crítica e atuante, leva-nos a propor a inserção do jogo no ambiente educacional, de forma a conferir a esse ensino espaços lúdicos de aprendizagem (GRANDO, 2000)

Com isso produzimos um cordel para ser utilizado como recurso didático influente dentro da sala de aula, pois o mesmo pode apresentar uma boa e importante reflexão. Assim, através do cordel o professor pode se desprender do livro didático, e o aluno com o auxílio do cordel pode expressar seus conhecimentos e também sentimentos de uma maneira simples, agradável e de grande qualidade. Uma vez que, o uso de versos de cordel, como metodologia de ensino de Sociologia e demais disciplinas, aprimora a capacidade criativa do aluno e o conduz a uma reflexão sobre o seu lugar, melhorando a compreensão dos conteúdos.

Dessa maneira, ao levar o cordel para a sala de aula o professor está conseguindo contextualizar o aluno em seu meio social, fazer discursos interdisciplinares e também reafirmar a Literatura de Cordel como identidade não apenas do povo nordestino, mas do povo brasileiro, podendo ser ainda um instrumento para percepção e entendimento da vida cotidiana, dos costumes, do pensamento social, das mudanças sociais que marcam a construção de um imaginário sobre a sociedade. Tal ideia parte do entendimento de que as produções artísticas, de maneira ampla, dialogam e ao mesmo tempo contribuem para a construção de nossa representatividade como marcas de determinados períodos históricos.

Assim, ressaltamos que este estudo está inserido na linha de pesquisa três, no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional: (PROFSOCIO) Práticas de Ensino e conteúdos curriculares, que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento na disciplina de Sociologia, nas escolas de Ensino Médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, vamos discutir sobre o ensino de Sociologia no ensino médio brasileiro. Relatando os principais teóricos que discutem a Sociologia até sua fase de intermitência e a luta para que a mesma, seja uma disciplina permanente nos currículos escolares. Após discutirmos o ensino de Sociologia, apresentamos de forma mais objetiva o ensino de Sociologia e sua relação com a Educação do Campo. Trazendo a importância desta disciplina para as escolas do campo. Em seguida, apresentamos um debate sobre os recursos didáticos e sua contribuição na mediação no ensino de Sociologia para as escolas do campo, discutindo nesse item, a importância dos recursos didáticos para as aulas de Sociologia e principalmente para as escolas do campo. Após debater de modo geral a importância dos recursos didáticos para as aulas de Sociologia, apresentamos o cordel como mais um recurso didático para as aulas de Sociologia.

2.1 DISCUTINDO O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL

A Sociologia nasceu no seio de uma crise gerada pela Revolução Industrial (1760) no campo econômico- pela Revolução Francesa (1789) - no campo político e no campo social - pela nova visão de mundo implementada pelo capitalismo. Neste sentido, podemos considerá-la como uma ciência relativamente nova, visto que seu desenvolvimento e institucionalização datam os acontecimentos sociais, econômicos e culturais das sociedades modernas.

Alguns autores foram essenciais para a fundação da Sociologia, a exemplo de Augusto Comte³, Durkheim⁴, Weber⁵ e Marx⁶, por isso é de suma importância conhecer a contribuição de cada um deles para a fundação da Sociologia. O termo Sociologia foi utilizado pela primeira vez por Augusto Comte, por volta de 1830, motivado pela preocupação de estudar a sociedade e os problemas da época a partir de critérios científicos. Portanto, sua tarefa naquele momento foi de elaborar respostas condizentes e criteriosas para as inquietações e incertezas que

³ Augusto Comte foi um importante filósofo e sociólogo francês do século XIX. Nasceu na cidade de Montpellier (França) em 19 de janeiro de 1798. Augusto Comte morreu na cidade de Paris (França) em 5 de setembro de 1857.

⁴ Émile Durkheim É considerado, junto com Max Weber, um dos fundadores da sociologia moderna. Nasceu na cidade de Épinal (região de Lorena, França) no dia 15 de abril de 1858. Faleceu em Paris, capital francesa, em 15 de novembro de 1917.

⁵ Maximilian Carl Emil Weber foi um importante sociólogo, jurista, historiador e economista alemão. Max Weber foi um importante sociólogo, jurista, historiador e economista alemão. Max Weber morreu na cidade de Munique (Alemanha) em 14 de junho de 1920.

⁶ Karl Heinrich Marx, idealizador de uma sociedade com uma distribuição de renda justa e equilibrada nasceu na data de 05 de maio de 1818. Faleceu em Londres, Inglaterra, em 14 de março de 1883

desenhavam o novo formato das relações sociais (TOMAZINI; GUIMARÃES, 2004). Embora a Sociologia tenha surgido a partir da tentativa intelectual de Comte, foi só no século XIX, com o aparecimento dos problemas sociais decorrentes da revolução industrial, que a Sociologia tomou proporção, surgindo como a ciência responsável para solucionar esses problemas.

Émile Durkheim baseou-se nas ideias de Comte para formular sua teoria. De acordo com Bride (2014) foi só através de Durkheim que a Sociologia passou a ser considerada como uma ciência, pois para ele, a Sociologia é o estudo dos fatos sociais. Esses fatos sociais são as formas e padrões pré-estabelecidos de um grupo social. Durkheim achava que os fatos sociais, por ter características próprias, deveriam ser estudados de maneira singular.

Bem próximo à linha de pensamento de Durkheim vem Marx Weber, pois os dois estudiosos defendiam a objetividade em relação ao método científico. No entanto, enquanto Durkheim se preocupava com a análise objetiva da Sociologia, Weber pretendia tomar a compreensão da ciência, diferenciando também da análise crítica de Marx. De acordo com Bride (2014) Weber não acreditava na neutralidade axiológica, ou seja, na possibilidade de o sujeito cognoscente deixar de se envolver com os valores sociais e culturais que informam o seu objeto de estudo. Assim, Weber foi importante no sentido de direcionar as ciências sociais para a imparcialidade, passo fundamental para o surgimento do sociólogo como profissão.

Outro importantíssimo estudioso responsável pela formação da Sociologia foi Karl Marx. Ele não tinha como objetivo estabelecer ideias para a Sociologia, apenas pretendia analisar e propor explicações para os problemas decorrentes daquela época: desemprego, miséria, desigualdades sociais, etc. Segundo Bride (2014) Marx afirmava que uma ciência seria supérflua se permanecesse na aparência exterior e o reconhecimento não fosse prático e transformador.

Para entendermos melhor essas contribuições dos fundadores da Sociologia acompanhemos uma síntese no quadro 1 abaixo elaborado por Bride (2014):

Quadro 1 - Contribuições dos Fundadores da Sociologia

Comte (1798-1857)	Durkheim (1858-1917)	Weber (1864-1920)	Marx (1818-1883)
<ul style="list-style-type: none"> - Foi o primeiro a utilizar o termo “Sociologia”, concebendo-a numa perspectiva positivista. - A ciência da sociedade se constituiria em termos metodológicos, de forma assemelhada as ciências naturais. - Objetiva constatar a ordem que reina no mundo social, de modo a agir sobre ela. Prever e prover. - Tendência a dogmatização e à transformação da sociologia em doutrina, com a pretensão de torná-la uma ciência da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - O objetivo da Sociologia era estudar fatos que obedecem às leis sociais, invariáveis e de mesmo tipo que as naturais. - Propõe um método comparativo para captar a ordem social vigente, inspirando-se nas ciências naturais. - Sua visão é de que a sociedade não é simples soma de indivíduos, mas a sua combinação. Os problemas de ordem social implicam consenso e integração. - Concepção de uma Sociologia normativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi o primeiro a perceber a importância da noção de ação, propondo a Sociologia como a ciência da ação social. - Concebe a realidade social como complexa e caótica, cuja ordenação é obtida intelectualmente. Constrói os tipos ideais, como recurso metodológico no processo da racionalização da ciência. - Os vínculos entre ciências e política são centrais para a sociologia compreensiva. - A Sociologia é uma disciplina interpretativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao compreender a sociedade capitalista, construiu um instrumental analítico, teórico e metodológico para o desenvolvimento da dialética e da Sociologia. - Centrada a atenção na contradição e no conflito de classe como agentes de superação da ordem capitalista. - O conhecimento da realidade social é histórico como ela é capaz de transformá-la.

Fonte: BRIDI (2014).

Esses autores apresentados no quadro 1 são clássicos para a Sociologia, pois a cada leitura que é feita sobre eles, independente de quanto tempo tenham se passado, os seus ensinamentos nos surpreendem. E através do seu poder explicativo, aprendemos ainda mais, pois suas considerações são validas até os dias atuais.

De acordo com Bride (2014) as obras tradicionais são leituras obrigatórias para os estudiosos da Sociologia. Os conhecimentos que trazem podem complementar-se sobre diferentes aspectos de apreensão da realidade e essa aproximação do pensamento dos pioneiros tem sido atitude e fonte de inspiração para os autores contemporâneos. Esse é um movimento proveitoso para o processo de conhecer, ensinar e aprender Sociologia, pois nem um ensinamento é absoluto ou absolutamente correto. Por isso para o ensino de sociologia é indispensável conhecer e estudar os clássicos.

Esses autores contribuíram para o surgimento e sistematização da Sociologia em geral. No Brasil, a Sociologia ingressa no sistema de ensino, primeiramente nos cursos secundários

antes de ser considerada uma disciplina acadêmica. E desde este período o ensino de Sociologia vem passando por longa temporada de intermitência, ocasionado em virtude da situação histórico e social pelo qual o país vivenciava (SILVA, 2007).

Nessa perspectiva, a Sociologia é introduzida como disciplina obrigatória no ensino médio. Mas durante vários anos se fez ausente da grade escolar, além de passar por longos períodos de interrupção, ao longo de sua trajetória, a sociologia hoje, é disciplina obrigatória e se insere nas conquistas e lutas que marcam a política educacional brasileira. É importante destacar que conforme Santos (2002) a história da sociologia no ensino secundário brasileiro está dividida em três períodos os quais são: período de institucionalização (1891-1941), período de ausência (1941-1981) e o período de reinserção (1981-dias atuais).

Com a aprovação da Lei n. 11.684 de junho de 2008 houve a determinação do retorno oficial das aulas de sociologia em todas as séries do Ensino Médio, tanto nas escolas da rede pública como da rede privada. Diante dessa nova realidade, faz-se necessário discutir o processo de institucionalização e consolidação da Sociologia, bem como dos sentidos de sua presença na Educação Básica e o seu lugar na formação dos alunos. Esse diagnóstico envolve a análise das representações sobre o papel da Sociologia na educação e na sociedade. Refletir sobre a sociologia no Ensino Médio é de especial relevância para a percepção do seu processo de instituição na Educação Básica, marcado por intermitências de sua presença e frequentes exclusões. Neste contexto, o momento é de esforços que se voltam para afirmação da legitimidade da sociologia dentro dos espaços escolares como disciplina significativa para o processo de reflexão crítica a respeito da sociedade. Como destaca Raizer; Meirelles; Perreira (2008), o processo de inclusão da disciplina de Sociologia, foi marcada por muitas lutas e resistências dos profissionais da área: “O processo de retorno ou entrada da disciplina de Sociologia como componente curricular obrigatório nas escolas de Ensino médio do Brasil é marcado por constante luta política de diversas entidades de cientistas sociais” (RAIZER; MEIRELLES; PERREIRA 2008, p. 106).

A partir disso se faz necessário pensar que o papel da Sociologia que vai além da obrigatoriedade, pode possibilitar que sejam realizadas reflexões sobre os contextos da ordem social de forma crítica e reflexiva, desnaturalizando conjunturas invisibilizadas e até mesmo silenciadas. Assim se faz necessário à reflexão da implantação da sociologia no ensino médio, sobretudo onde ela estava mais ausente, é marcada por uma série de agravantes que tornam o ensino da sociologia muito mais problemático do que nos demais campos disciplinares. Ou seja, a sociologia acaba incomodando mais do que as outras disciplinas, por isso sua intermitência

no currículo do ensino médio representa demarcação de poder, que em alguns momentos históricos tem sido utilizado como estratégia de dominação e reprodução social.

Para entender um pouco mais sobre a constituição da Sociologia no Brasil, é importante fazer um pequeno recorte histórico. Assim, a Sociologia foi introduzida no Brasil após a Proclamação da República (1889) com a reforma educacional protagonizada por Benjamin Constant em 1891 que colocava em discussão pela primeira vez no país um esquema educacional completo, elaborando um ensino secundário segundo as séries hierárquicas das ciências abstratas de Augusto Comte, que apresentava um cunho enciclopédico.

Benjamin Constant, político brasileiro, realizou a reforma educacional e promoveu mudanças no sistema de ensino em sua totalidade. A partir desta reforma, a sociologia foi inserida como disciplina obrigatória nos Cursos superiores, Ensino médio e também nas Escolas militares, tendo em vista que a disciplina assumia uma postura de formação dos cidadãos no exercício dos direitos e deveres para a construção de uma nação. Mas, com a publicação da Reforma Epitácio Pessoa no início do século em (1901), a Sociologia saiu do currículo, sem ao menos ter sido posta efetivamente. Nessa nova conjuntura, a Sociologia dissipa-se dos currículos do Ginásio e do Ensino Secundário (SILVA, 2010).

No governo Artur Bernardes, com a Reforma Rocha Vaz, em 1925 a Sociologia volta a fazer parte da grade curricular do Ensino médio, a partir da 6ª série ginasial. Com a reforma Francisco Campos em 1931, houve mudanças na educação do Brasil, tendo em vista que, 1931 é o ano da Reforma Francisco Campos (Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931), em que tal reforma conservou a sociologia como disciplina obrigatória. Mediante as transformações, a Sociologia manteve-se estabelecida e consolidada até os primeiros anos da década de 1940 (MORAES, 2011). Até a década de 1942 muitos avanços foram alcançados com a inserção da disciplina de sociologia. Porém com a reforma Capanema no início da década de 1942, por meio de muitas reformas no ensino brasileiro e do Decreto Lei nº. 4.244, que dentre outras medidas, estabelece a retirada da obrigatoriedade da disciplina de sociologia nos cursos secundários, com exceção do curso normal. (SILVA, 2010).

Neste sentido, a reforma Capanema promoveu mudanças na educação brasileira, que mais uma vez fica marcada pelo retrocesso e ilegitimidade da Sociologia enquanto disciplina obrigatória. Com este novo cenário a Sociologia, sai da posição de destaque e passa a ocupar o lócus de silenciamento, tendo em vista que não consta enquanto disciplina no currículo escolar, a preocupação não era desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos, mas sim o patriotismo (KAUFMANN, C.; MARTINS, M.C, 2009).

O Presidente João Goulart em dezembro de 1961 publica a primeira LDB do Brasil, mais uma vez o governo federal se isenta da responsabilidade de promover uma educação reflexiva para os cidadãos e deixa os estados no encargo de decidirem quais disciplinas optativas deveriam ser ofertadas, na qual a sociologia se incluía, porém devido a ausência de verbas para arcar com as despesas se mantinham apenas as disciplinas obrigatórias. Neste sentido, a oferta da disciplina configurou-se apenas como uma probabilidade, e distante de uma realidade (SILVA, 2001). E assim a inclusão da disciplina nesse período ficou segregada a um segundo plano.

Na década de 1970, período ditatorial, o Brasil passou por uma nova reforma educacional, sob a vigência do Ministro Jarbas Passarinho, na oportunidade as chances da disciplina retornar ao currículo foram aniquiladas. Por meio, da segunda LDB, que definiu o fim da separação do ensino ginásial e colegial e determinou a junção do ensino primário e ginásial. E a separação do ensino secundário, visto que nesse período ocorreu uma supervalorização do ensino profissionalizante em detrimento ao ensino superior, pois a intenção era formar os jovens para o mercado de trabalho. Foi no período da ditadura militar que a disciplina de sociologia atingiu o apogeu do apagamento, tendo em vista que as questões suscitadas para reflexão na disciplina contrariavam aos interesses do regime, portanto a disciplina ficou fora do currículo escolar neste período, sem perspectivas de (re)inserção (CAMPOS, 2013).

A década de 80 marca no Brasil um longo processo de redemocratização da sociedade, e neste momento histórico a sociologia ganha espaço como um importante instrumento de cidadania, sendo reinserida nos currículos escolares de algumas escolas dos Estados brasileiros: São Paulo, Pará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Assim, foi no ano de 1980 através da Lei 6.888/80 (BRASIL, 1980), que ocorreu o reconhecimento da Sociologia, como profissão, no entanto a regulamentação só ocorreu em 1984 por meio do decreto 89.531/84 (BRASIL, 1984).

Também na década de 1980, com a Lei federal n. 7044/82 (BRASIL, 1982) e a Resolução SE/SP n. 262/83 SÃO PAULO (1983), abriu-se a possibilidade de inclusão da Sociologia no então 2º grau como disciplina optativa, e coube à direção de cada escola fazer a escolha em inserir a disciplina na no currículo escolar. Isso proporcionou a inclusão gradativa da disciplina no 2º grau e a atuação dos licenciados junto às escolas (BARBOSA; MENDONÇA; SILVA, 2007).

Em 1986, a Resolução de n. 6 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1986) recomendou o ensino da Filosofia no Segundo Grau como parte do núcleo comum de disciplinas

de dois tipos de cursos nesse nível de ensino: o voltado para a formação geral e o profissionalizante. A Sociologia, nesse contexto, figurou novamente como possibilidade na parte diversificada do currículo. Mesmo assim, ela já havia retornado nos currículos do Ensino Secundário em São Paulo (1984), no Pará e no Distrito Federal (1986), (RÊSES, 2004).

No início da década de 1990, tem início no Congresso Nacional a tramitação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Sua promulgação acontece em 20 de dezembro de 1996, estabelecendo a Lei nº 9393/96, na qual apresenta em seu artigo 36, § 1º, inciso III, o estabelecimento do domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia aos alunos no término do ensino médio, como um instrumento necessário ao exercício da cidadania.

Uma interpretação equivocada, expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), do Parecer CNE/CEB 15/98 e da Resolução CNE/CEB 03/98, não confirmou seu *status* de disciplina obrigatória. Essas diretrizes apenas determinaram que seus conteúdos deveriam ser abordados de maneira interdisciplinar pela área das Ciências Humanas e mesmo por outras disciplinas do currículo (BRASIL, 2006; BARBOSA; MENDONÇA; SILVA, 2007).

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentada em 2017 e homologada pelo então Ministro da Educação Mendonça Filho, tem trazido muitas dúvidas e questionamentos sobre os rumos da educação nos próximos anos. A Base Nacional é um documento normativo que visa estabelecer o conjunto de aprendizagens que os alunos deverão ter ao longo das etapas do ensino.

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Por isso é importante analisar os impactos da BNCC e a Reforma do Ensino Médio sobre a disciplina de Sociologia. A mesma aponta uma discrepância no que se refere à disciplina de Sociologia, que destaca que a Sociologia será incluída obrigatoriamente por meio de estudos, diferente da Língua portuguesa e Matemática que se apresenta de forma obrigatória, como podemos ver nos artigos em questão: “Art. 35-A § 2º A Base Nacional Comum Curricular

referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”. (BRASIL, 2017) e “§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas” (BRASIL, 2017).

Assim, todo o potencial que a disciplina de sociologia pode oferecer aos seus alunos, com relação a sua criticidade e ao desenvolvimento da cidadania, fica a mercê de uma escolha, ou seja, mais uma vez essa disciplina fica jogada ao descaso. Como destaca os estudos de Ferreira; Santana (2018):

Ao se refletir sobre o lugar da Sociologia na educação básica, é possível afirmar que suas aulas proporcionam ao estudante o contato com ferramentas de potencial análise do mundo de forma crítica e abrangente. A “desnaturalização” e o “estranhamento”, métodos de observação desta ciência social, permitem aos jovens a interpretação do cotidiano com a consciência de que os fenômenos políticos, econômicos e culturais são fruto de um amplo processo histórico e social (FERREIRA; SANTANA, 2018, p. 50).

Após essa reflexão sobre o lugar da Sociologia, é importante destacar que os currículos abordam - teórica e conceitualmente - temáticas sensíveis à vida em sociedade como movimentos sociais, cultura, desigualdades, relação entre indivíduo e sociedade, ideologia e alienação, relações étnico-raciais, globalização, campo e cidade, questões fundiárias, organizações políticas e Estado Moderno, sociais e políticos democracia e cidadania, modos históricos de produção, meios de comunicação e indústria cultural, mercado de trabalho, dentre outros.

Com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a reforma do Ensino médio, instauraram-se novas competências e valores que deve nortear a Educação básica, nesta perspectiva o ensino de Sociologia passa por mudanças que implicam no ambiente escolar, tanto quanto no contexto social, pois o desenvolvimento das capacidades emancipadoras e críticas ficam ameaçados por uma instabilidade e incertezas decorrentes da não obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar.

Não é apenas a disciplina de Sociologia que está sendo ameaçada, mas também a formação crítica e o aprofundamento nas temáticas sociais, políticas, culturais e econômicas. A sua colocação enquanto disciplina de considerável formação humana e analítica não pode se perder. Ferreira e Santana (2018) afirmam que para impedir mais retrocessos é fundamental, no curto prazo, um acompanhamento no tocante às próximas decisões em torno do debate da BNCC. No longo prazo, precisamos de uma reorientação nas atuais políticas destinadas ao setor educacional - mais voltadas para a cidadania e menos para os interesses do mercado.

Nesse contexto, Ferreira e Santana (2018) destacam que a Sociologia volta a ser ameaçada depois de quase uma década de continuidade na educação básica. Todo o avanço conquistado em torno das práticas de ensino, com a construção de um repertório significativo de experiências, recursos e livros didáticos que facilitam a recontextualização dos conteúdos de uma linguagem acadêmica para o estudante do ensino médio, pode sofrer uma interrupção que influenciará a estabilidade e a afirmação necessárias ao desenvolvimento da Sociologia no contexto escolar.

Tanto o reconhecimento como regulamentação da Sociologia, foram conquistas oriundas de muitas lutas, visto que a disciplina foi marcada por longos períodos de intermitências no currículo, tendo em vista as reflexões possibilitadas pela disciplina. Isto é, muitas vezes, a questão do reconhecimento está ligada às aspirações de determinados grupos sociais.

Como podemos ver a inclusão da Sociologia no Ensino Médio é marcada por uma série de fatores que colocaram em xeque o próprio ofício do sociólogo. Levando em consideração algumas perguntas como: Por que incluir a Sociologia nos currículos de Ensino Médio? Quais os argumentos? Os argumentos para sua inclusão são os mais variados e refletem concepções sobre educação, sociedade e sobre a própria concepção da Sociologia enquanto ciência e do seu papel na sociedade contemporânea. Eles envolvem também as representações a respeito da Sociologia e do seu ensino.

No despertar deste novo século permaneceu a luta pelo retorno definitivo da Sociologia no Ensino Médio, na forma de disciplina obrigatória. Faz-se necessário lembrar que a luta não acabou, ainda são muitos os desafios. Agora é um momento de reavaliação e de reflexão em torno dos seus objetivos. Cabe ao professor de Sociologia aproximar-se do debate sobre a disciplina no Ensino Médio, conhecer a sua trajetória histórica e acreditar no diferencial que a Sociologia pode trazer para o ensino e para a formação de jovens cidadãos conscientes e éticos. Os percursos da Sociologia como disciplina no Ensino Médio evidenciaram que a presença e a ausência da disciplina neste nível de ensino sempre estiveram relacionadas à situação política e social do país e ao grau de mobilização dos movimentos sociais, em que seus precursores viam a Sociologia como uma ciência que poderia ajudá-los a analisar e entender a sociedade. Ora ela é entendida como “revolucionária” ou de “esquerda” uma ameaça à conservação dos regimes políticos estabelecidos, ora como expressão do pensamento conservador e “técnica de controle social”.

Entende-se que a sua permanência depende da continuidade da luta por sua consolidação curricular. A sua presença ou ausência na Educação Básica esteve relacionada ao contexto político do país, ao grau de mobilização dos movimentos sociais e, em especial, à

visão dos seus propositores sobre relação entre ciência, educação e sociedade. As representações construídas sobre seu papel na sociedade contribuíram para se criar no imaginário social uma idealização a respeito da Sociologia e do sociólogo. Nesse processo ininterrupto de luta é preciso refletir sobre seu papel na educação e na construção de debates significativos para a permanência e fortalecimento da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, o que se faz necessário diante da atual crise.

2.2 ENSINO DE SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Sabemos que o ensino obrigatório de Sociologia nas escolas só se deu a partir de 2008, depois de diversas lutas como já mencionado anteriormente, e por conta disso ainda existem alguns problemas que precisam ser solucionados. Mas, mesmo com as dificuldades enfrentadas não se pode esquecer a importância do ensino de Sociologia para os alunos, o que faz com que ela seja indispensável em todas as escolas. Com isso se faz necessário discutir sobre o ensino de Sociologia e a Educação do Campo, uma educação que é respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pela LDB, pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelo Decreto 7.352 de 4 de novembro de 2010, legitimada e reconhecida na II Conferência Nacional de Educação do Campo em agosto de 2004 como Direito de Todos e Dever do Estado. Mas que ainda enfrenta desafios e sofre preconceitos. Então está se colocando dois importantes temas, mas que às vezes são deixados de lado (RUSSCZYK; SCHNEIDER, 2013).

A Educação do Campo, por muitas vezes, foi esquecida ou tida como menos importante, não diferente da disciplina de Sociologia que sofre uma intermitência e que, por isso, às vezes, também é tida como menos importante em relação às demais disciplinas do currículo escolar. Ou seja, a Sociologia e a Educação do Campo têm muito em comum, começando por sua luta social e consolidação no contexto escolar.

Em relação à Educação do Campo Caldart (2012) afirma que ela nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Kolling, Nery e Molina (1999) destacam que a utilizar-se-á nessa proposta pedagógica a expressão *campo*, e não a mais usual, *meio rural* com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do *trabalho camponês* e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Mas, quando se discutir a educação do campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural. Embora com essa preocupação mais ampla, há uma preocupação especial com o resgate do conceito de *camponês*. Um conceito histórico e político, como também, a Educação do Campo como prática social ainda em processo de constituição histórica, tem algumas características que podem ser destacadas para identificar, em síntese, sua novidade ou a “consciência de mudança”, pois

Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A Educação do Campo não é *para* nem apenas *com*, mas sim, *dos* camponeses, expressão legítima de uma pedagogia do oprimido. Assume a dimensão de pressão coletiva por políticas públicas mais abrangentes ou mesmo de embate entre diferentes lógicas de formulação e de implementação da política educacional brasileira. Faz isso sem deixar de ser luta pelo acesso à educação em cada local ou situação particular dos grupos sociais que a compõem, materialidade que permite a consciência coletiva do direito e a compreensão das razões sociais que impedem. Combina luta pela educação com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território. Por isso, sua relação de origem com os movimentos sociais de trabalhadores. Na lógica de seus sujeitos e suas relações, uma política de Educação do Campo nunca será somente de educação em si mesma e nem de educação escolar, embora se organize em torno dela. Defende a especificidade dessa luta e das práticas que ela gera, mas não em caráter particularista, porque as questões que coloca à sociedade a propósito das necessidades particulares de seus sujeitos não se resolvem fora do terreno das contradições sociais mais amplas que as produzem, contradições que, por sua vez, a análise e a atuação específicas ajudam a melhor compreender e enfrentar. E isso se refere tanto ao debate da educação quanto ao contraponto de lógicas de produção da vida, de *modo de vida*. Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida. Mas seu percurso assume a tensão de reafirmar, no diverso que é patrimônio da humanidade que se almeja a unidade no confronto principal e na identidade de classe que objetiva superar, no campo e na cidade, as relações sociais capitalistas. A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis. Nos combates que lhe têm

constituído, a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo. Faz isso ao se mover pelas necessidades formativas de uma classe portadora de futuro. Seus sujeitos têm exercitado o direito de pensar a pedagogia desde a sua realidade específica, mas não visando somente a si mesmos: a totalidade lhes importa, e é mais ampla do que a pedagogia. A escola tem sido objeto central das lutas e reflexões pedagógicas da Educação do Campo pelo que representa no desafio de formação dos trabalhadores, como mediação fundamental, hoje, na apropriação e produção do conhecimento que lhes é necessário, mas também pelas relações sociais perversas que sua ausência no campo reflete e sua conquista confronta. A Educação do Campo, principalmente como prática dos movimentos sociais camponeses, busca conjugar a luta pelo acesso à educação pública com a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado (reafirma em nosso tempo que não deve ser o Estado o educador do povo). Os educadores são considerados sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Lutas e práticas da Educação do Campo têm defendido a valorização do seu trabalho e uma formação específica nessa perspectiva (CALDART, 2012, p. 263-264).

Através dessas características podemos perceber que a Educação do Campo é uma prática social, pois visa atender a todos os sujeitos do campo e, não apenas a uma parcela dessa população, por isso a luta pela Educação do Campo é vinculada a prática e não associada a tão somente uma teoria educacional. Isso faz com que os educadores da Educação do Campo sejam sujeitos fundamentais na transformação da escola e das pessoas. Sendo assim, se faz necessário ter a consciência de que deve existir uma diferença na educação que o Estado propõe para a Educação do Campo, tendo em vista que a educação que vem posta pelo Estado não se relaciona com as práticas e realidades dos camponeses, atribuindo aos professores a função de adaptar os conteúdos para a realidade dos alunos.

A proposta da educação do campo é garantir aos sujeitos do campo uma educação que repassa para os alunos através do currículo da escola, dos conteúdos disciplinares, da didática do ensino e da metodologia usada, um conjunto de conhecimentos, saberes, tecnologias e valores que possam contribuir para que os discentes descubram o potencial de sua comunidade e assim construam uma visão positiva sobre seus espaços de vida. Esses espaços, por sua vez, são de suma importância, contudo ao longo do tempo foram deixando de ser, por conta de um imaginário midiático ou por outros motivos, dentre os quais podemos destacar, inclusive, alguns conteúdos escolares, considerando que eles contribuem para a criação no alunado de sentimento de desprezo em relação ao campo, a baixa-estima de matuto, caipira, “brocoió” e etc., estimulando esses alunos a abandonar a terra dos seus familiares, com outra metodologia e valores (MARTINS, 2013).

Mas, a mesma escola pode reverter esse papel perverso em relação ao campo, e ao mesmo tempo, ajudar os alunos a construir outro campo, que é o campo de oportunidades, de riquezas e valores. Uma escola que não identifique campo a enxada, a atividades braçais, trabalho subdesenvolvido, de pessoas que não se modernizaram, de lugar que deve ser abandonado pelos alunos “para não ficar como seus pais, no cabo da enxada”.

De forma convergente com a proposta da Educação do Campo Tomazi (2008) destaca que a proposta da disciplina de Sociologia no ensino Médio, justifica-se pela necessidade de formar nos alunos uma consciência reflexiva e coletiva acerca dos problemas sociais que os rodeiam. Ensinar Sociologia é um fazer avançar ideias, em relação aos fenômenos sócio-históricos. São as explicações, as interpretações sobre o real que fornecem os instrumentos para o mundo ser transformado e recriado em novas bases.

Não diferente das outras disciplinas, a Sociologia tem como uma de suas funções na escola e no ensino Médio, incentivar os alunos a terem um pensamento crítico, mas um pensamento que ultrapasse o senso comum e possa incorporar o pensamento racional na formação intelectual dos alunos, para que dessa forma os mesmos possam intervir e transformar a realidade social (TOMAZI, 2008).

Apesar da proposta da disciplina de Sociologia apresentar aspectos muito importantes, ela ainda ocupa um lugar menos favorecido com relação aos outros componentes curriculares. Apresentando desafios como: pouca carga horária, professores da disciplina sem a formação em sociologia, tendo seus conteúdos diluídos em outras ciências humanas, ou ainda como integrante do conjunto de práticas e disciplinas da parte diversificada do currículo, o que possivelmente a impede de conquistar e fortalecer seu espaço numa estrutura de ensino predominantemente disciplinar.

Após apresentar um pouco sobre a proposta da Educação do Campo e da disciplina de Sociologia, podemos perceber que as duas são dimensões distintas e complementares. E que são duas recentes perspectivas voltadas à educação, o Ensino de Sociologia, que passa a ser obrigatório em todas as escolas e assim sendo, incluem-se as escolas do campo, bem como a Educação do Campo, que já tem sido uma orientação bastante presente nas escolas do campo. Sobre o ensino de Sociologia, Sarandy (2001) afirma que uma das particularidades da disciplina de Sociologia é a de permitir a confrontação de diferentes perspectivas teóricas. Sobre as reflexões do autor em relação ao desenvolvimento de uma maneira de pensar, típica de cada área do conhecimento tem-se:

Ora, desenvolver a sensibilidade é algo que pode ser feito pelas Artes Plásticas, pela Dança e pela Literatura. A sensibilidade para o Belo é

desenvolvida, em graus diferentes, por diversas disciplinas, inclusive por outras não ligadas diretamente às artes. Mas a Música guarda uma especificidade que está relacionada ao desenvolvimento da sensibilidade auditiva. E nisso ela se difere de qualquer outra. Este exemplo é interessante porque nos serve de analogia. A história e a geografia também produzem conhecimentos sobre o mundo social. E dizer que seus olhares são distintos do olhar sociológico já virou lugar comum (SARANDY, 2001, p.6-7).

Ainda conforme o autor, a disciplina de Sociologia contribui para o questionamento, desmistificando ideologias, apurando o pensamento crítico problematizador da vida do aluno, sua existência num mundo real, com suas implicações ético-morais, sociopolíticas, religiosas, culturais e econômicas. Desse modo, não é apenas o conteúdo que faz isso, mas a habilidade ou a formação do professor que permite o confronto de diferentes perspectivas (SARANDY, 2001). Assim sendo a disciplina de Sociologia precisa ser ministrada por um sociólogo, e precisa que seu tempo seja suficiente para uma boa aula. Algo que já é difícil nas escolas, mas que é mais ausente ainda nas escolas do campo.

Ainda de acordo com Sarandy (2001) essa disciplina auxilia na construção da compreensão da diferença, que bota em evidência a hierarquia quando insistimos em ver igualdade, o que pode nos permitir transformar a informação em conhecimento. Assim, quando o aluno compreende que os símbolos, os gestos, os cheiros, sua posição na estrutura social e etc., a Sociologia cumpriu sua finalidade. Ainda de acordo com suas palavras, ensinar Sociologia é desenvolver uma postura cognitiva, de modo que, seus efeitos estão:

Menos no trato com as teorias sociais e mais na postura dos alunos diante da vida em sociedade; menos no discurso informado por conceitos sociológicos – às vezes bem complexos –, mais nos olhares de quem se encontra em face de um enigma é que se pode aferir quão importante se torna para os alunos a descoberta sobre como nossa vida é perpassada por forças nem sempre visíveis – por nossa simples pertença a um grupo social (SARANDY, 2001, p.1).

Em concordância com autor não defendemos que a disciplina de Sociologia seja indispensável para o desenvolvimento do sujeito e para o desenvolvimento do pensamento crítico, entretanto, ela pode colaborar para isso. Com relação a isso, as práticas da Educação do Campo também podem se somar ao desenvolvimento do sujeito a partir da luta por qualidade no campo. Pois a Educação do Campo aborda propostas de ensino para a juventude do campo. Nesse sentido, as contribuições teóricas e práticas da Educação do Campo podem ser úteis na elaboração de práxis pedagógicas em Sociologia. Fato esse, que reforça o exposto por Tomazi (2008) quando este afirma que: “[...] nada pode ser reduzido a uma única visão e perspectiva. Não há teoria sociológica que consiga explicar toda a realidade social. Por isso, o conhecimento

de muitas teorias e perspectivas é fundamental para se formar um bom sociólogo e professor de sociologia” (TOMAZI, 2008, p.3).

Conforme afirmam Arroyo *et al* (2004) e Gritti (2003) existe uma visão histórica que culpabiliza o trabalhador do campo pela baixa produtividade e pela pobreza. Também se tem um processo de pensar e promover a educação no campo, o seu currículo, a formação de professores a partir da lógica e necessidade urbanas. Isso destitui a identidade do trabalhador rural, acusando-o de ter uma falta de educação, pois os espaços, rural e urbano, são vistos como desiguais e não como diferentes e compostos por particularidades.

A Educação do Campo reafirma a relação entre o agir e o examinar o fazer, ou seja, dentro de uma concepção de engajamento é valorizado o ato do educador/professor/pesquisador pensar a sua prática, que é voltada aos sujeitos ou à escola do campo. Com isso, ao considerar as contribuições da Educação do Campo, pode se ater ao tipo de currículo e de formação necessária para atuar no meio rural. O ensino de Sociologia necessita dialogar com o campo brasileiro. Diante disso, a Sociologia, ao dialogar com a Educação do Campo, pode contribuir no entendimento da realidade, a partir do que lhe é específico, ou seja, produzir o exercício de confrontação teórica, bem como motivar a atuação no meio rural, desenvolvendo-o, aspiração comum à realidade da Educação do Campo.

De acordo com Freire (2001) não basta realizar um exercício puramente intelectual, ou um exercício apenas ativista, pois a práxis implica ação constante e reflexão sobre a ação, a busca do saber, pois cabe à educação reinventar o mundo, de ir além de um conhecimento opinativo, para o domínio da história, do conhecimento das estruturas, um processo permanente de repensar e atuar com a consciência de que não há prática educativa neutra e de que não se pode esperar que as transformações se realizem sozinhas. Considerando essas definições, o desafio que se impõe à Sociologia na Educação Campo reside em se aprofundar no entendimento de como se caracteriza a juventude rural e o seu modo de vida para que o professor atue em concordância com a realidade do aluno.

As problematizações particulares à área das Ciências Sociais têm como contexto inicial as mudanças que começam a ocorrer no mundo contemporâneo, como exemplo, o aumento das atividades produtivas e a conseqüente urbanização, com considerável crescimento demográfico. Ocorrem mudanças nas relações sociais tanto no campo como na cidade, assim as iniciativas educacionais não dizem respeito somente à dimensão econômica ou de obtenção de renda, mas também às iniciativas que combinam outras estratégias e assim, conhecer a juventude e o seu modo de vida é fundamental para a elaboração de práxis pedagógicas que sejam interessantes aos alunos (RUSSCZYK; SCHNEIDER, 2013).

Martins (2013) destaca que nós que fazemos parte da Educação do Campo acreditamos que, utilizar os conhecimentos universais com as particularidades locais necessita ser um recurso permanente do professor, no entanto, várias “especialidades” da Sociologia podem contribuir para o desenvolvimento rural, cita-se o Ensino de Sociologia, a Sociologia da Educação (considerando a própria Educação do Campo) e etc. Assim, o Ensino de Sociologia e a Educação do Campo podem ser ferramentas importantes na elaboração das estratégias de desenvolvimento e de permanência no campo.

Para se chegar ao objetivo de um bom ensino de Sociologia nas escolas do Campo é preciso que exista a tentativa de diálogo entre a Sociologia e a Educação do Campo, ou seja, o ensino de conteúdos gerais (utilizando-se principalmente os livros didáticos de Sociologia) e temas relacionados a especificidades regionais (com a utilização de filmes, documentários, matérias de jornais etc. que tratam da realidade do campo). Utilizando o livro didático, o professor pode introduzir temas como: cultura, socialização, classes sociais e prepará-los com exemplos e matérias que tratam da realidade rural brasileira e regional. Pois assim os alunos estarão compreendendo tanto as realidades postas nos livros como as suas próprias realidades, sem que nem uma delas seja desmerecida.

De acordo com Ruszczyk; Schneider (2013) essas estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Sociologia, exigem do professor pesquisa e conhecimento da realidade do campo. Mas sabemos que existem algumas dificuldades em se tratando do Ensino de Sociologia nas escolas do campo, como a falta de tecnologias disponíveis para pesquisa (computadores e internet), falta de condições para a realização de saídas de campo devido à carga horária elevada dos professores e atuação em mais de uma escola, rotatividade dos professores nas escolas, baixa remuneração e pouco incentivo à realização de cursos para capacitação dos professores, etc.

Com isso a junção entre desenvolvimento do raciocínio sociológico das perspectivas estruturais e especificamente locais e os princípios da Educação do Campo, que orientam o intervir para alterar a realidade do campo, podem ser caminhos de superação das limitações na qualidade de vida rural. Talvez isso conduzisse à, tão almejada proposição Freiriana de práxis pedagógica, ou seja, reflexão e ação no cotidiano. Mas a educação sozinha não transforma a sociedade, por isso deve existir ações políticas que possam suprir as necessidades do campo.

2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA MEDIAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Ao longo da história o significado do papel da escola e do professor sofreu constantes mudanças. Antes, o professor era o sábio que produzia o conhecimento e o passava aos seus alunos e a escola, o local onde esse movimento do saber tinha seu lugar, ou seja, a escola tinha como função a instrução e formação de homens e mulheres aptos a viver em sociedade. Porém, com as transformações ocorridas nas diversas esferas – econômica, social, política e cultural houve um esvaziamento da identidade e do significado do professor, sendo essa perda visível historicamente (BRIDI; ARAÚJO; MOTIN, 2009).

Diante de tanta intermitência da sociologia no ensino médio é importante se fazer uma análise sobre qual seria a forma mais apropriada de introduzir os conhecimentos da sociologia na escola e qual o papel do professor nesse processo. Uma forma de introduzi-los se daria através do diálogo dialético que ajuda a desenvolver a inteligência e o senso crítico dos alunos, dando-lhes base para compreender os acontecimentos vividos ou presenciados. É importante reforçar a ideia de trabalhar com o aluno em sala de aula a relação de aproximação dos conceitos dados com a realidade vivida por eles, porém isso não exclui a importância e a necessidade de apresentá-lo a outras realidades. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIN, 2009)

O ensino de sociologia precisa ser reestruturado e não pode funcionar apenas como um reprodutor do conhecimento científico. É necessário organizar sua estrutura a fim de que consiga dar ao conhecimento científico uma forma que seja inteligível ao aluno, e este, ao compreender o conteúdo de forma crítica desenvolverá ferramentas que lhe possibilitaram constantes redescobertas. Assim as orientações curriculares para o ensino médio ilustram as contribuições da disciplina para a formação da juventude brasileira: “As razões pelas quais a Sociologia deve estar presente no currículo do ensino médio são diversas. A mais imediata [...] é sobre o papel [...] na formação do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2006, p. 109). Ou seja, é de extrema importância que os saberes e categorias da sociologia sejam trabalhados e ensinados de forma contextualizada e em concordância com a realidade da classe, sendo possível seu diálogo com a realidade social, cultural, política e econômica dos alunos.

No entanto, por não estar definida a maneira como os conteúdos destas áreas serão abordados no ensino médio, existe margem para que professores não especializados possam lecionar aulas que não fazem parte da sua formação, comprometendo decisivamente a qualidade de ensino, principalmente na rede pública. Isso acarreta a insuficiência de profissionais

especializados na área, pois mesmo que a sociologia tenha sido implantada no ensino médio muitas questões ainda precisam ser apresentadas, principalmente com relação a falta de profissionais qualificados para atuarem como professores de sociologia. Assim isso acaba causando impactos na reforma, haja vista o desestímulo da formação decorrente da falta de oportunidades para os licenciados em Sociologia.

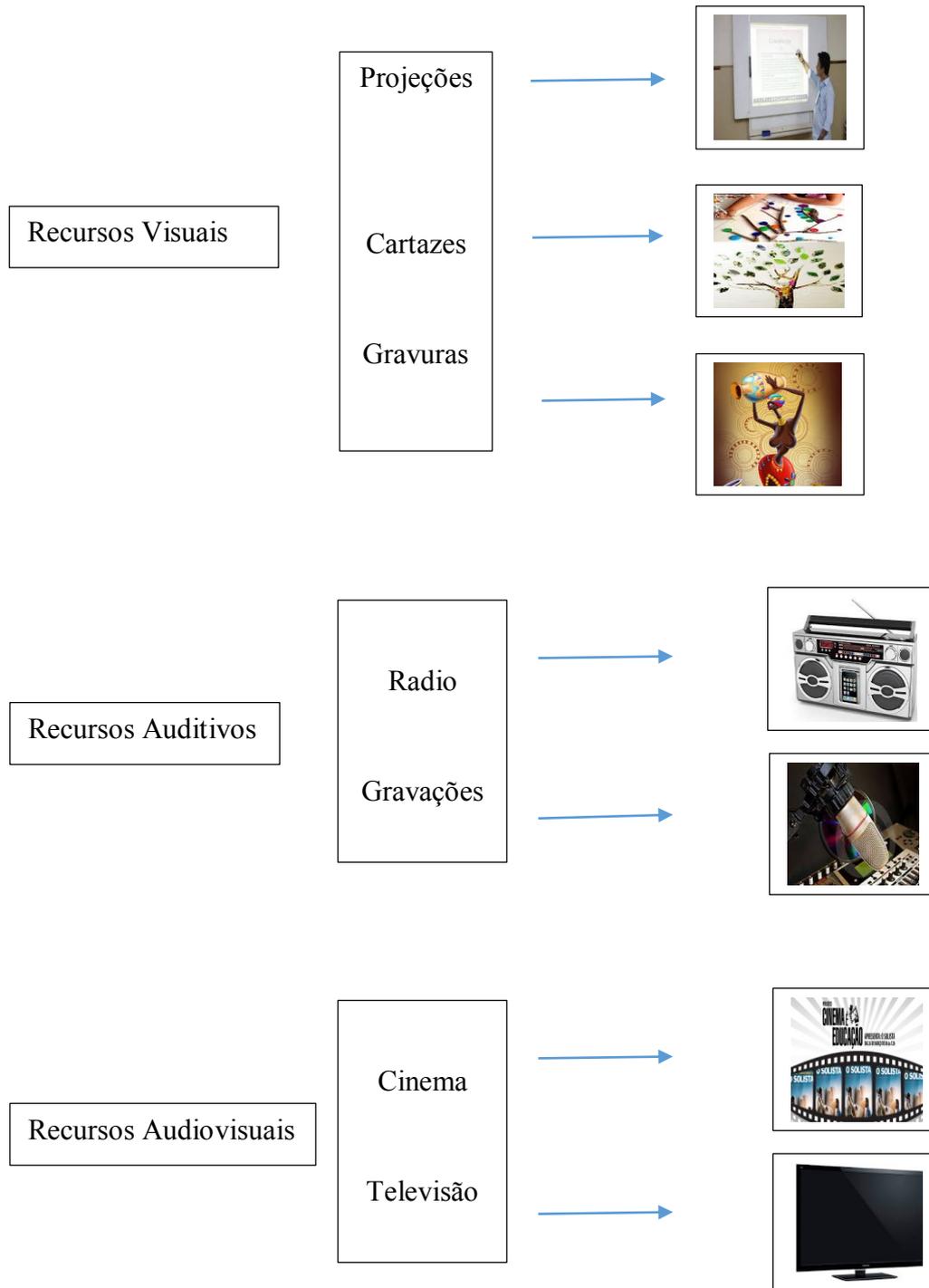
Por esses motivos, a disciplina volta a ser ameaçada depois de quase uma década de continuidade na educação básica. Todo o avanço conquistado em torno das práticas de ensino, com a construção de um repertório significativo de experiências, recursos e livros didáticos que facilitam a recontextualização dos conteúdos de uma linguagem acadêmica para o estudante do ensino médio, pode sofrer uma interrupção que influenciará a estabilidade e a afirmação necessárias ao desenvolvimento da disciplina (HANDFAS, 2017).

Para que haja um desenvolvimento na disciplina de sociologia é necessário algumas questões, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos professores, sejam essas dificuldades por conta do tempo, da falta de interesse, da falta de profissionais qualificados para o cargo de professores de sociologia e etc. É necessário ter um cuidado com essa disciplina, tendo em vista que a mesma continua sendo ameaçada. Por isso é de fundamental importância se pensar em práticas de ensino para que essa disciplina possa se tornar ainda mais importante.

Assim, os recursos didáticos são importantes ferramentas no espaço escolar, pois estes estabelecem uma importância significativa com relação à melhoria no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Souza o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (SOUZA, 2007, p.111). Essa definição corrobora com Freitas que destaca que recursos didáticos “são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando a estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo” (FREITAS, 2007, p. 9-21).

Segundo a classificação de Piletti (2000), tradicionalmente os recursos de ensino são classificados da seguinte maneira com demonstra a figura 1:

Figura 1 - Classificação dos recursos didáticos



Fonte: Piletti (2000)

- Recursos VISUAIS - são de natureza diversa e se constituem em importantes métodos complementares para melhorar a retenção do que é informado durante uma aula teórica.

- Recursos AUDITIVOS - são representados por elementos ou códigos que podem ser digitais orais e analógicos orais.
- Recursos AUDIOVISUAIS - apelam para nossos sentidos de captação mais forte na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações (audição e visão).

Piletti (2000) afirma que “Recursos de ensino são componentes do âmbito da aprendizagem que dão origem á estimulação para o aluno”. Ou seja, quando esses recursos são usados de maneira adequada, colaboram para motivar e despertar o interesse; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções abstratas e desenvolver a experiência concreta.

Em outro tipo de classificação, Piletti (2006) destaca que os recursos didáticos podem ser: os recursos humanos que são os professores, alunos, gestores escolares e a comunidade. Mencionam-se também os recursos materiais do ambiente, que são os aspectos naturais, como a água, folha, pedra e entre outros; os recursos de ensino como o quadro, giz, cartazes e demais. E para finalizar existem os recursos dentro da comunidade, sendo eles as bibliotecas, indústrias, lojas, repartições públicas e etc.

Entretanto, com o passar dos tempos foram surgindo novos recursos didáticos, a exemplo dos meios tecnológicos, destaca-se o rádio e a televisão como instrumentos de comunicações e informações, os aparelhos de sons para expor as músicas, a utilização do *DVD* para assistir filmes e documentários e, por fim, a chegada das máquinas para tirar fotografias, computadores, *datashows*, celulares e, principalmente, a *Internet* que ultrapassou todas as barreiras informacionais no mundo.

Assim os recursos didáticos são passos que colaboram para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área. No ensino de sociologia, o uso desses recursos pode ser minuciosamente utilizados de modo a enriquecer as discussões teóricas e que sirva como apoio para as práticas pedagógicas, e com isto as experiências cotidianas dos alunos passam a ganhar sentido, facilitando sua compreensão sobre os conteúdos pertinentes ao ensino das determinadas disciplinas. Mas é necessário que o professor tenha conhecimento de como utilizar esse material, pois conforme afirma Andrade:

O mediador (professor) deverá agir sistematicamente, tendo um conteúdo programático a trabalhar, obrigando-se a garantir o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o que lhe exige organização, disciplina e

planejamento, inclusive para não fazer de sua prática profissional um terreiro do acaso, onde não se sabe de onde veio, nem muito menos para onde deve seguir (ANDRADE, 2010, p. 6).

A partir dessa visão, de certa forma podemos assim considerar que a didática assume um papel importante na formação teórica e prática do professor, mas que criteriosamente se torna necessário que os docentes analisem os conjuntos de condições que rodeiam a cada situação didática frente a atuações reais, priorizando o que seja mais adequado a cada situação, vencendo os desafios da prática, dando ênfase as reflexões diante das alternativas a serem endossadas em sua prática.

Pilleti (2006) destaca que precisamos ter uma visão ampla que nos faça ver a escola em sua totalidade e em sua amplitude que nos permita “ir além das paredes da sala de aula”. O autor afirma dessa maneira que para se obter estímulo e um maior aprendizado por parte dos alunos acima de tudo, a escola precisa sair dos seus muros reais e imaginários é o que podemos conceituar de uma abordagem sociocultural, o que vem a contribuir de forma satisfatória ao aprendizado adquirido fora dos muros da escolas seja ele real ou imaginário.

Pilleti (2006) define recursos de ensino como componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação do aluno. Dessa forma, cabe ao professor desenvolver práticas que venham a desenvolver a capacidades intelectuais que fortaleçam pensamentos independentes, críticos e criativos de seus alunos. O uso de recursos visuais, auditivos e audiovisuais são recursos que vem a contribuir como inovadores de recursos didáticos, uma mudança que sempre que se pense em aula é em aula expositiva e dialogada, partindo dessa questão, esses recursos surgem como expositivos, embora eles não obedeçam a uma regra como é o caso dos recursos humanos e materiais, onde apesar de serem bastante amplos, destacam-se dentre os recursos materiais o da comunidade que envolve: bibliotecas, indústrias, lojas, repartições públicas, etc. Tendo como objetivo central entre outros tantos uma mão dupla, ou seja, interliga a escola com a vida.

A maioria destes recursos didáticos são usados em sala de aula pelos professores. Mas, nos dias atuais, em determinados setores da educação, em especial no Brasil, as escolas não têm acesso a estes inúmeros recursos, devido a situações precárias em certas realidades da Educação brasileira. Os recursos mais usufruídos nas escolas são os livros didáticos enviados pelo governo, só que não chegam contendo um olhar pra realidade dos alunos, ou seja, a contextualização. Outro ponto a ser mencionado é que muitas escolas sofrem com a falta do livro e também dos demais recursos didáticos.

Vale salientar que o livro didático é o principal recurso que o professor faz uso com os alunos, só que ele não obtém todas as informações desejadas, porque está incompleto. Nesse sentido, o professor precisa aprofundar seus estudos e levar novas possibilidades para dentro de sala e também fora dela.

Nesse caso, cabe aos professores construir seus materiais de acordo com os objetivos e planos traçados na sua disciplina, ou até mesmo na sua área de atuação, ressaltando sempre a importância da elaboração coletiva dos seus alunos, pois eles são os principais autores e construtores, tanto dos recursos como também do conhecimento que é o principal objetivo a se alcançar. Portanto, a exposição de *slides* com textos, imagens, charges, ilustrações e até mesmo a análise de músicas, poemas e cordéis são possíveis recursos que dar para se trabalhar no aprofundamento dos conteúdos, temas e conceitos da disciplina de sociologia ou até mesmo de forma interdisciplinar, integrados com outras ciências. Estes recursos têm como finalidade proporcionar um ensino de qualidade, dinamizando e chamando a atenção dos alunos acerca de uma aprendizagem que tenha significados.

Para o bom desenvolvimento das aulas alguns recursos são indispensáveis isto é, os chamados recursos didáticos ou recurso de ensino. São materiais didáticos e meios que podem potencializar no desenvolvimento do ensino - aprendizagem. Estes recursos podem ser: os livros, os mapas, as fotografias, objetos físicos, filmes, cordel, entre outros e assim o uso dos recursos didáticos pode despertar o interesse dos alunos do ensino médio pelos temas abordados em sala de aula de sociologia. Pois Bastos, (2011) destaca que “Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”.

No ensino de sociologia os professores devem estar sempre preocupados em se trabalhar com a noção da realidade dos alunos e com isso os recursos didáticos podem auxiliar o professor com relação a isto. Os recursos didáticos são importantes para uma aprendizagem significativa através da mediação, pois estes devem ser utilizados como meio e não como fim em si mesmo, por isto os profissionais devem estar aptos para utilizar os recursos desde o início ao fim, fazendo com que os alunos despertem interesse pelas aulas e em fazer recursos didáticos, pois o aluno terá mais facilidade de compreender o conteúdo se começar a abordá-lo.

Assim, a ideia principal que cerca os recursos didáticos no ensino sociologia nas escolas do campo, busca estabelecer reflexões sobre a construção do saber, propondo uma discussão de como esses recursos pode ser construídos e evidentemente usados de forma satisfatória, como norteadores de conteúdos pertinentes, de forma que potencialize o processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se sua dimensão como ferramenta de ensino-aprendizagem podendo ainda ser associado como constituinte e de larga escala e articulador de organização curricular que rompem com os programas tradicionais, em situações reais permeiam aos alunos novas técnicas e níveis de compreensão aduzida de um contexto característico do multidisciplinar para as questões relacionadas ao campo.

Araújo e Tróleis (2006) indicam que a construção do recurso didático deve ser realizada com o professor junto com os alunos, construindo de forma conjunta a ideia de caráter formativo, teórico e metodológico, que propiciem a compreender o ensino a sua realidade quando introduzem técnicas de construir recursos didáticos no espaço escolar, desenvolvendo um olhar mais criterioso e sistematizador desses recursos no ensino de sociologia. Nesse processo segundo Araújo e Tróleis os:

[...] recursos didáticos utilizados no espaço escolar se constituem como importantes ferramentas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao passo que contribuem para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área (ARAÚJO E TRÓLEIS 2006, p.1).

Permitindo que o aluno aguace seu conhecimento de forma satisfatória, aprofundando diariamente dentro e fora da sala de aula à busca de conhecimento incansável de novos meios de se entender que a sociologia no ensino básico conceda criar, recriar e produzir métodos que objetivem meios que somem efeitos diferentes de se aprender diante das pluralidades constituídas de novos recursos didáticos eficazes diante do espaço em que vivem.

Busca-se atingir o nível maior de satisfação que, sem dúvida, vai muito além do processo de relação plural que venham a contribuir didaticamente considerando-se que o sujeito do campo é um ser de saberes e conhecimentos prévios que vão além dos estabelecidos nos livros didáticos como parte integrante dessa construção e implementação de saberes que sempre será contínuo.

Os recursos didáticos, vão servir de mediadores entre os conteúdos e os alunos, desse modo seria todo e qualquer tipo de material utilizado com o intuito de facilitar a absorção do conteúdo de sociologia, como filmes, músicas, cenas teatrais, documentários, pinturas, jogos e o cordel. O papel do professor seria, então, de selecionar os melhores desses recursos com o intuito de facilitar o entendimento, visando à necessidade e as peculiaridades de cada turma. Fazendo os importantes não só no ensino de Sociologia, mas de qualquer disciplina.

2.4 O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Os recursos didáticos utilizados no espaço escolar se constituem como importantes ferramentas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao passo que contribuem para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área. Assim os recursos didáticos podem ser entendidos como ferramentas de aprendizagem utilizadas pelo professor, para facilitar o processo de mediação entre o conhecimento e o aluno.

O professor tem uma tarefa difícil, porém não impossível em suas mãos: conseguir encontrar as melhores ferramentas para estabelecer a mediação e a interação entre o sujeito cognoscente – o aluno – e o objeto a ser conhecido – o meio (PIAGET, 1999). Essa escolha precisa ser de um todo consciente, para que o conteúdo estudado apresente um significado pois, do contrário, o aluno não consegue responder às demandas escolares e, no pior dos casos, às suas próprias curiosidades pessoais, quebrando seu ciclo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo:

Não é na mera manipulação de objetos que a criança vai descobrir a lógica dos conjuntos, das seriações e das classificações; mas é na convivência com os homens que ela descobrirá a razão que os levou a conceber e organizar dessa maneira as coisas. Evidentemente, nesse processo de apropriação cultural o papel mediador da linguagem (a fala e outros sistemas semióticos) é essencial. (PINO, 2001, p. 41)

Essa afirmação confirma a alegação acerca da importância da mediação adequada do professor para a compreensão efetiva dos seus alunos, prática essa que deve ser iniciada já na universidade, no momento da formação do futuro docente. Caso contrário, nossas salas de aula da rede básica serão ocupadas por professores inseguros, incapazes de fomentar novos arranjos para suas aulas. Uma forma eficiente de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos educandos em geral, é a dinamicidade das aulas, pois um ambiente estudantil agradável favorece um aprendizado satisfatório e conseqüentemente amplia os horizontes educacionais dos mesmos.

Isso evidencia a necessidade de participação do corpo discente no processo de construção do próprio aprendizado, pois se o aluno não se interessa em aprender, é impossível a realização de um trabalho efetivo por parte do corpo docente no sentido de proporcionar-lhe conhecimentos, assim como, percebe-se a necessidade desse conhecimento ser direcionado para o desenvolvimento das capacidades criativas do estudante, possibilitando a sua reutilização na vida dos mesmos.

Mas para trabalhar com recursos didáticos é preciso conhecê-lo bem para poder aplicar em sala de aula, pois não se pode apresentar para os alunos aquilo que não conhecemos. Dessa

forma, Ao iniciarmos nossos estudos acerca da construção do cordel no contexto escolar, contextualizando a realidade da sociologia rural em uma escola do campo, temos que saber um pouco sobre a história, principalmente de onde vêm a Literatura de Cordel e como se deu o seu surgimento no Brasil, percebendo também quais os principais responsáveis por fazer e elaborar esta arte em território brasileiro.

Foi na Península Ibérica que o cordel nasceu, onde se desenvolveu por meio da construção manuscrita e perante a oralidade dos recitais e também nas expressões teatrais, sendo que os romances escritos de forma versificada e rimada só passaram a ser impressos pelos poetas trovadores em Portugal, por volta de século XVI, com o início do Renascimento. O nome cordel se deu por conta da sua comercialização ser feita a partir da exposição dos folhetos lusos em cordões de barbantes, sendo que suas exposições eram feitas em praças e feiras livres, por isso a origem do nome cordel. Conforme Sousa (2017):

Evidencia-se que historicamente a literatura de cordel chega ao Brasil por volta do século XVIII, durante o início da colonização, havendo uma espécie de transplante a partir do que se constituía como literatura de cordel em Portugal e que, chegando do lado de cá do Oceano Atlântico muito se modificou, transformando-se e tornando-se outra produção literária, que hoje conhecemos como a nossa literatura de cordel. Nesse sentido muitas características serão abordadas a seguir, demonstrando a riqueza cultural e única do cordel brasileiro (SOUSA, 2017, p.30)

Com a invasão portuguesa o cordel acabou sendo trazido para o território brasileiro, porém ao chegar ao nordeste brasileiro sua estrutura acabou se modificando mediante os aspectos culturais referente aos acontecimentos da realidade dos nordestinos e de todo o Brasil. A confecção dos cordéis ou folhetos nordestinos como se denominou ao longo do tempo, era diferente da literatura lusa, pois levava em consideração os acontecimentos típicos da própria região, acontecimentos estes que, por muito tempo, foram impressos nos folhetos, contendo ilustrações feitas a partir do uso da xilogravura, ou seja, a arte de esculpir os desenhos na madeira introduzida pelo autor que passa a ser chamado de cordelista.

A partir da seguinte estruturação, Sousa (2017) nos mostra como passou a ser constituída a produção do cordel no Brasil:

- Quadra – estrofe de quatro versos;
- Sextilha – estrofe de seis versos;
- Septilha – estrofe de sete versos (menos comum de ser encontrada);
- Oitava – estrofe de oito versos;

- Quadrão – os três primeiros versos rimam entre si, o quarto com o oitavo e o quinto, o sexto e o sétimo também entre si;
- Décima – estrofe de dez versos;
- Martelo – estrofes formadas por decassílabos (estes são muito comuns em desafios e versos heroicos).

Estas foram as estruturas adotadas pelos cordelistas e cantadores nordestinos, sendo que a produção dos folhetos tornou-se a principal fonte de comunicação e construção do conhecimento, pois era por meio deles que as pessoas ficava informadas de tudo que estava acontecendo. Com isso, pode-se afirmar que o cordel, ou folheto nordestino, é uma das primeiras tecnologias de informações do Nordeste brasileiro.

A importância dada a esta fragmentação e estruturação se destaca em meio a primeira impressão do cordel nordestino, que aconteceu somente por volta do final século XIX, tendo como principal criador o cordelista Leandro Gomes de Barros. Diante disso, é interessante compreender um pouco sobre a sua história e como passou a ser considerado por todos, o maior cordelista de todos os tempos:

Na região Nordeste, um dos grandes expoentes e disseminadores da literatura de cordel foi o acima referido Leandro Gomes de Barros, considerado o pai do cordel no Brasil. Paraibano nascido na Fazenda da Melancia, localizado na cidade de Pombal (PB), é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi criado e educado pela família do padre Vicente Xavier Farias. Mudou-se com a família adotiva para a vila de Teixeira, lugar este que se tornaria o berço da literatura popular nordestina. Leandro permaneceu por lá e, aos 15 anos de idade, teve contato com alguns poetas populares da época. Morou em Jaboatão do Guararapes (PE) até 1906, depois em Vitória de Santo Antão (PE), já em 1907 muda-se para Recife, onde imprimiu a maior parte de suas obras, aproximadamente 240 obras de folhetos de cordel, chegando a inspirar outros poetas e escritores populares. Algumas de suas obras mais importantes foram: *O cachorro dos mortos*, *o cavalo que defecava dinheiro* (obra que inspirou Ariano Suassuna a escrever o *Auto da Compadecida*, ou seja, uma das obras que inspiraram Ariano, pois, segundo ele, o *Auto da Compadecida* é inspirado em vários cordéis). Leandro Gomes de Barros faleceu em 04 de março de 1918, deixando um grande legado como já citado enquanto pai do cordel no Brasil, sendo lembrado até hoje como o maior poeta popular de todos os tempos, campeão absoluto de vendas, chegando à casa de milhões de exemplares vendidos (SOUSA, 2017, p. 32–33).

É importante destacar que, ao decorrer dos anos, Leandro começou a ser considerado o primeiro sem segundo, porque, depois dele, não surgiu mais nenhum cordelista que expressasse poeticamente estrofes de histórias, imaginações e até mesmo acontecimentos. Leandro passou a ser denominado como o pai do folheto nordestino e até mesmo nos dias atuais é o espelho

para novos apologistas e iniciantes desta arte. Destacando a relevância deste gênio da poesia nordestina Barros nos mostra que:

[...] a literatura grandiosa de Leandro só podia ter surgido no Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, tornando possível o florescimento da literatura de cordel, como característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso: a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família. Todos, entre outros, deram oportunidade para que verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumentos de pensamento coletivo e das manifestações da minoria popular (BARROS, 2016, p. 21)

É de suma importância salientar que, nos dias atuais, o cordel não está preso somente ao estado paraibano, pois passou a ser direcionado a toda região Nordeste, chegando até o Sudeste do Brasil, tendo suas exposições e comercializações nas feiras de São Paulo e do Rio de Janeiro, em que os cordelistas expõem suas obras em maletas, utilizando os folhetos, fazendo recitais e declamações das estrofes de forma oral, para as pessoas que passam nas feiras. Isto é, o cordel passa a ser reconhecido por todas as regiões do Brasil, e em algumas delas já é algo bem comum.

Temos que considerar que estamos situados no berço da poesia popular e é partindo para o nosso chão que podemos notar o surgimento de novos talentos da poesia popular. Tanto o solo paraibano, como também o pernambucano tornaram-se os principais centros do nascimento da arte do cordel e da cantoria de viola representada pelo repente/improviso. Pois bem, deve-se incentivar cada novo talento que surge em nossa região e isso é possível se passarmos a levar e implantar o cordel dentro da escola. A introdução do cordel no campo de estudo pode tornar-se um recurso didático a partir do qual os professores terão subsídios – didáticos para trabalhar vários tipos de conteúdo, pois estes podem ser adotados aos objetivos que forem traçados. Ao mesmo tempo é uma oportunidade para que este ramo da literatura popular tenha uma chance de aceitação e valorização, fazendo despertar entre as pessoas o gosto pela preservação dos nossos artistas e da cultura nordestina que por sua maioria está sendo negada e esquecida.

Sabemos que existem muitos iniciantes talentosos, principalmente no ambiente escolar, só que tem aqueles que precisam se deparar com todo o processo de fabricação do folheto, pois se sabe que muitos escrevem estrofes, mas não sabem rimar e metrificar corretamente. Nessa situação, o cordel além de evidenciar e proporcionar o aparecimento de jovens artistas pode

potencializar a prática dos professores no ensino de respectivos campos disciplinares. Assim o cordel pode ser um bom instrumento para as salas de aula.

Ao longo do tempo os professores vêm buscando inúmeras estratégias que podem ser usadas em sala de aula com seus alunos. Essas estratégias são feitas porque muitas escolas ainda sofrem por causa do descaso de alguns gestores públicos. Por isso, ainda se encontram em situações precárias em relação à falta de mecanismos ou recursos que facilitem o ensino-aprendizagem; pode-se perceber isso nas fala abaixo:

Acreditamos que seria impossível estudar a cultura do semiárido desprezando suas manifestações literárias. A literatura de cordel está presente em todas as comunidades do semiárido nordestino. O folheto ocupa espaço nos debates, na economia e principalmente nas escolas, ainda que nesta última, em bibliotecas e oficinas, sendo pouco o seu uso nas salas de aula (PRATA, 2011, p. 33).

Na região em que estamos situados encontra-se essa cultura que vem, por muito tempo, semeando novos talentos da poesia, uma arte riquíssima que durante um longo espaço temporal foi utilizada como fonte de informação, comunicação e construção do conhecimento, por isso, essa expressão cultural pode ser aplicada e desenvolvida em sala de aula. Sendo que através dos conteúdos e conceitos estudados é que se consegue construir e elaborar os versos de forma conjunta com os alunos, descobrindo potencialidades no contexto escolar:

A versatilidade do Cordel permite aos professores que trabalhem a transversalidade em sala auxiliando no desenvolvimento das competências da leitura, independente do componente curricular que trabalhe, pois a literatura cordeliana aborda os mais diversos temas, fazendo-se um grande parceiro para a sala de aula, dependendo apenas de planejamento para facilitar a orientação do conhecimento que será repassado aos alunos. Estreitar os laços do Cordel na sala de aula implica em mostrar o vigor cultural do Cordel como ferramenta para didática na educação (NOGUEIRA, 2009, p. 10).

Assim, quando o cordel é usado como ferramenta de construção do conhecimento dos alunos, o que mais conta é, sem dúvida alguma, a aprendizagem dos sujeitos, ou seja, os próprios alunos. E isso pode ser possível devido à aplicação dos conteúdos em forma de versos, abordando questões de maneira simples e dinâmica que chame a atenção dos professores. Levando em conta também a identidade campesina, a contextualização e a pluralidade cultural dos sujeitos da microrregião do cariri paraibano. De acordo com Prata é possível o ensino com auxílio do cordel:

Em 1970, o jornalista pernambucano Ivan Maurício interrogou Paulo Freire com a seguinte pergunta: Qual a melhor maneira de se memorizar uma

informação? O grande educador Paulo Freire respondeu que “rimando e de preferência cantando!”. Ele revelou que ninguém esquece versos ou músicas recitadas na infância e que a literatura de cordel e as músicas são excelentes formas de aprendizado e que deveriam ser utilizadas na alfabetização de crianças e adultos (PRATA, 2011, p.17).

Percebemos na resposta dada por Freire um forte elemento da poesia como um grande potencial para aprendizagem dos conteúdos da sala de aula e da vida, uma vez que, segundo o ele precisamos ler não somente livros, mas a vida e o contexto em que estamos inseridos. Com uma linguagem de fácil entendimento, rimas e estruturas diferenciadas dos tradicionais textos de literatura, o cordel vem ganhando espaço dentro das salas de aula, como forma de incentivar a leitura e escrita dos alunos.

A introdução do cordel no campo de estudo pode tornar-se um recurso didático a partir do qual os professores terão subsídios didáticos para trabalhar vários tipos de conteúdo, pois estes podem ser adotados aos objetivos que forem traçados. Concomitantemente, é uma oportunidade para que este ramo da literatura popular tenha uma chance de aceitação e valorização, fazendo despertar entre as pessoas o gosto pela preservação dos nossos artistas e da cultura nordestina que por sua maioria está sendo negada e esquecida.

Ao trabalhar o cordel na sala de aula se está contextualizando o aluno no meio social e fazendo discurso com outras disciplinas. É reafirmar a Literatura de Cordel como identidade não somente do povo nordestino, mas do povo brasileiro. Por fim, utilizar a literatura de cordel na sala de aula favorece o despertar e aptidão pelo gosto da leitura. Portanto, sugere-se o uso do cordel pelos professores como um recurso didático cultural que estabelece relação entre teoria e prática, conteúdos e realidade.

Neste sentido, a literatura poderá ser usada como recurso nas aulas de Sociologia para a compreensão da realidade social e pode ser um excelente instrumento de reflexão para pensar questões como: corpo, sexualidades, relações de gênero, afeto/desejo, relações raciais e étnicas, entre outros que marcaram e ainda possui reflexos até hoje na construção do pensamento social brasileiro.

A literatura é também importante para ajudar a facilitar a compreensão dos conteúdos de Sociologia tendo em vista que a ciência Sociologia apoia-se na teoria sociológica Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, seus aportes metodológicos, os fenômenos estudados por eles e suas escolas analíticas. Por conta disso, para a disciplina citada deve haver uma adequação em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução histórica das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens, nesse sentido o cordel pode ser um auxílio na sala de aula para ajudar na adequação e compreensão dos conteúdos de sociologia.

É necessário esclarecer que o cordel não pode ser pensado de forma isolada, desarticulada de proposta pedagógica. Acreditamos que as mudanças na dimensão metodológica devem ser consequência de uma ressignificação da ação pedagógica como um todo, pois uma mudança isolada nos procedimentos metodológicos não produzirá um salto qualitativo na prática docente.

O uso da Literatura de Cordel como recurso didático, como possibilidade de superação de uma pedagogia tradicional, centrada na exposição do professor e na assimilação passiva do aluno, deve se constituir como elemento mediador de uma proposta pedagógica pautada em princípios como: relação professor-aluno dialógica; criação de espaço para a pergunta e a problematização; aluno como sujeito ativo de sua aprendizagem; relação teoria-prática; contextualização do objeto ou assunto em estudo. Assim, embora tratemos aqui especificamente de um procedimento de ensino, não o fazemos de um ponto de vista isolado ou fragmentado, mas entendendo-o como integrante de uma proposta pedagógica fundada nos citados princípios. Com base nessa compreensão a busca por um recurso inovador no ensino de sociologia se deu pelo desejo de trabalhar algo que fosse original e que pudesse melhorar ou auxiliar a aprendizagem dos alunos.

Os cordéis para as aulas de sociologia podem ser ótimos instrumentos didáticos, seja como: Leitura preliminar do conteúdo que será abordado na aula; Síntese conclusiva do conteúdo estudado na aula; Material inspiração à produção autoral dos alunos; Objeto de análise da cultura nordestina e etc.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como finalidade situar o itinerário teórico-metodológico que orientou a investigação. Situando a importância da pesquisa para o ensino de Sociologia no ensino médio. Apresentando os motivos pela escolha do modo e tipo de pesquisa que foi realizada na construção do material didático

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

No tocante a nossa pesquisa, é necessário entender que “a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa” (RICHARDSON 2009, p. 15). Com isso, ao falarmos em pesquisa estamos indo ao encontro dos métodos e formando questionamentos, principalmente quando argumentamos e vamos a busca de respostas que são encontradas a partir da elaboração de questões que fazem parte do nosso contexto no que se refere à aprendizagem.

A pesquisa é de fundamental importância, considerando a necessidade de que pesquisar algo nasce a partir do surgimento de problemas e da curiosidade de muitos pesquisadores. Podendo-se assim, definir a pesquisa como uma atividade voltada para a solução de problemas e para suprir a necessidade de conhecer do homem, empregando processos científicos (GIL, 1999). Assim a pesquisa científica visa conhecer cientificamente um ou mais aspectos de determinado assunto.

A pesquisa científica nos ajuda a entender o mundo que nos rodeia e, tem como intuito ajudar as pessoas a entenderem como as coisas funcionam e o porquê determinadas coisas parecem ou se comportam de certa forma: “Como ferramenta para adquirir conhecimentos, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes” (RICHARDSON, 2009, p. 16).

Assim, a pesquisa não serve apenas como um instrumento de investigação, mas ela também possibilita um conhecimento da realidade vivida de forma científica e crítica, propiciando assim resultados que contribuam para a descoberta de novos conhecimentos, e apontamentos de possíveis soluções de problemas. Entretanto, a pesquisa visa sempre que alguém aprenda alguma coisa, ou seja, visa gerar conhecimento sobre algo para que alguém possa conhecer tal coisa. Sendo assim, “A pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza

frente à realidade do mundo. Por tanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamentos e ações” (MINAYO, 2009, p.20).

Com isso, o ato de pesquisar é bem mais que a mera aparência, relevando a importância dos desafios e incertezas que são geradas ao longo do tempo. Nesse sentido, a pesquisa experimentada no processo pedagógico transforma-se em um instrumento que conduz o pesquisador a um diálogo criativo com dúvidas e interrogações. “Portanto, pesquisar é lançar-se no desconhecido significando apostar na busca do novo”.

A pesquisa apresenta vários conceitos, mas todos se concentram em um mesmo significado, uma vez que, toda pesquisa busca respostas para os problemas investigados, e para se encontrar as possíveis respostas devemos percorrer caminhos parecidos como: traçar objetivos e justificar os resultados. Portanto segundo o autor destaca que:

Pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...] A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 1996, p. 19).

Em termos gerais, “[...] não existe pesquisa sem teoria; seja explícita ou implícita, ela está presente em todo o processo de pesquisa” (RICHARDSON, 2009, p.16). Assim, a pesquisa no ambiente educacional é de suma importância, pois, fortalece suas excursões pedagógicas fazendo com que os professores, a partir do contexto em que estejam inseridos, encontrem mecanismos que possam solucionar dificuldades que aparecem em determinadas sondagens feitas na composição e organização do pensamento, ou seja, na constituição do conhecimento. Assim, fica claro que não se pode falar em conhecimento sem pensar em pesquisa, a mesma está presente nas atividades e nos conteúdos didáticos abordados pelo professor até a própria construção da realidade e vivência dos sujeitos: “A pesquisa e a educação caminham juntas de mãos dadas, sem que haja uma separação e de forma conjunta a aprendizagem vai se fortalecendo” (CARVALHO, 2018, p. 37).

É importante destacar que no âmbito educacional a pesquisa tem como finalidade a fundamentação de ideologias, tendo como princípio a busca e o desvendar dos acontecimentos para, assim, poder compreender a realidade e isso só é possível quando o pesquisador passa a fazer uso da curiosidade na instrução do ensino.

Diante destes apontamentos é que definimos a temática da nossa pesquisa que tem por função construir o cordel e uma sequência didática para ser utilizado como recurso didático no ensino de Sociologia, de preferência fazendo uso da contextualização.

A importância desta pesquisa no Ensino de Sociologia será em construir um material didático, acerca dos movimentos sociais, partindo de leituras e experiências dos movimentos sociais discutidos no âmbito das Ciências Sociais.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é algo bem amplo, pois existem vários tipos de metodologia, e o que vai determinar o tipo de metodologia adequada para a pesquisa é justamente o tema, ou melhor, o objeto de estudo que está sendo pesquisado. Quando uma pesquisa é bem planejada seu resultado irá contribuir de forma eficaz no processo de ensino aprendizagem, e assim a pesquisa é de fundamental importância para toda a comunidade.

As pesquisas em educação, assim como as pesquisas nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, são essencialmente qualitativas. Mas o que é pesquisa qualitativa? No que ou como ela se distingue da pesquisa quantitativa?

Para responder a essas questões, iniciemos com a afirmação de que os pesquisadores das áreas de ciências exatas e naturais – nas quais a pesquisa é essencialmente descritiva e quantitativa – tendem a desconsiderar a pesquisa qualitativa como uma abordagem científica. No entanto, muito se tem avançado na concepção de que é preciso considerar que os fenômenos humanos e sociais nem sempre podem ser quantificáveis, pois como afirma Minayo (2002) a pesquisa social trata-se de um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, explicá-los.

Todavia, é preciso compreender que a diferença entre a abordagem quantitativa e a qualitativa na pesquisa é de natureza, ou seja, enquanto a primeira dá ênfase aos dados visíveis e concretos a serem descritos e explicados, a segunda aprofunda-se naquilo que não é aparente, “no mundo dos significados das ações e relações humanas” (MINAYO, 2002, p. 10).

Desta forma, Gil (2008) destaca que a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores,

e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Moreira (2011) a pesquisa qualitativa é um termo que tem sido usado alternativamente para designar várias abordagens à pesquisa em ensino, tais como pesquisa etnográfica, participativa observacional, estudo de caso, fenomenologia construtiva, interpretativa, antropológica cognitiva.

O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (RICHARDSON, 2009). Portanto, a pesquisa qualitativa caracteriza-se como o ponto crucial da representação e relação entre os sujeitos da pesquisa e a particularidade do seu objeto de estudo, ou seja, tem como sentido interpretar a pesquisa e não quantificar. De acordo com o autor:

Há vários tipos de estudos que apresentam abordagem de controle qualitativo, e entre eles podemos citar a pesquisa para a elaboração de material didático e a pesquisa documentária. A pesquisa para elaborar material didático é um processo que consiste em desenvolver e validar produtos educacionais, relativamente novas, essa metodologia de trabalho aparece como uma das mais promissoras estratégias já utilizadas, particularmente, no campo educacional (RICHARDSON, 2009, p. 83).

Podemos perceber que a pesquisa qualitativa tem como ferramenta principal o próprio pesquisador, já que ele além de analisar e coletar informações pode interpretar os conceitos e encontrar conclusões significativas. Desta forma, essa pesquisa tem como foco a construção de material pedagógico para mediar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. Nesta perspectiva “A pesquisa para elaboração de material didático distingue-se da básica porque não se volta diretamente para a busca de conhecimento em uma área específica, mas para a elaboração de um produto que possa ser, efetivamente, usado em escolas” (RICHARDSON, 2009, p.83).

Diante disso, esta pesquisa está apta a constatar observações e informações que não se interessa em quantificar uma determinada questão. Desta forma a abordagem escolhida será o da pesquisa qualitativa, que pode caracterizar-se “[...] como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos” (RICHARDSON, 2009, p. 90).

Dessa maneira, a nossa investigação partiu de uma problemática que foi a falta de recursos didáticos no ensino de Sociologia contextualizados para as escolas do campo sobre

movimentos sociais e diante das análises e recolhimento de informes pretendemos, de modo a construir um material didático no contexto escolar. Nesse caso, Richardson (2009) nos mostra que:

A funcionalidade desse tipo de metodologia caracteriza-se pelo direcionamento do produto a determinado tipo de escolas e sobretudo às necessidades psicossociais do educando. A utilidade do emprego dessa metodologia verifica-se em sua capacidade de superar e corrigir graves problemas educacionais no que concerne ao emprego indistinto de livro-texto, de material didático e de equipamento que, embora válidos para determinado padrão social e escolar, podem não atender, efetivamente, as carências de uma população estudantil específica nem se ajustar às necessidades mais peculiares de certa comunidade (RICHARDSON, 2009, p. 83).

Assim, a nossa pesquisa está no âmbito da pesquisa qualitativa porque busca compreender o fenômeno em sua essência social, cultural e educacional, para além de entender dados estatísticos ou relações causais explicadas por estudos quantitativos, que tem como foco a quantificação e não a qualificação do estudo.

3.3 FASES DA PESQUISA

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

Dentre os tipos de pesquisa a pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para que possa iniciar os estudos, pois é a partir desta pesquisa que é feito um levantamento sobre o objeto de estudo, ou seja, é através da pesquisa bibliográfica que se conhece o tema o qual será estudado, pois de acordo com Gil (2008) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Ou seja a pesquisa bibliográfica é aquela que abrange a leitura de matérias já elaborados como livros, documentos, artigos entre outros. O autor ainda pondera que “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (GIL, 2008, p. 50).

Assim, esta pesquisa ajuda a desvendar dúvidas que acabam surgindo ao longo do tempo, pois existem assuntos que são muito amplos e se tornam inviáveis para estar no campo de pesquisa diretamente. Muitas vezes, através da pesquisa bibliográfica já se pode achar soluções e respostas para o objeto de estudo. Por isso a importância de se fazer a pesquisa bibliográfica antes de ir ao campo de pesquisa, pois você pode estar procurando uma resposta para aquilo que já se sabe.

A intensão da pesquisa bibliográfica é coletar informes baseados nas temáticas propostas por determinado estudo. Dado isso, todas as coletas feitas em instrumentos bibliográficos terão como objetivo uma investigação significativa. Nesta perspectiva, pode-se desvendar e encontrar as informações em meio aos procedimentos na busca de fontes seguras e confiáveis para a construção do trabalho.

Desta forma, a nossa pesquisa bibliográfica realizou um levantamento sobre os seguintes temas: Ensino de Sociologia e Educação do Campo; Recursos didáticos no ensino de Sociologia e o cordel como recurso didático potencializador no ensino de Sociologia nas Escolas do Campo.

3.3.2 Pesquisa participante

A pesquisa participante busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Nesse contexto Gil (1991) afirma que “a pesquisa participante caracteriza-se pela intereção entre pesquisadores e membros das situações investigadas”, já Grossi (1981) destaca que a “ Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vista a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Por tanto, é uma atividade de pesquisa educacional orientada para a ação no contexto escolar. Por fim Lakatos e Marconi (1984) define essa pesquisa como: “[...] um tipo de pesquisa que não possui um planejamento ou um projeto anterior a prática sendo que o mesmo só será construído junto aos participantes (objeto de pesquisa). Os quais auxiliarão na escolha das bases teóricas da pesquisa de seus objetivos e hipóteses e na elaboração do cronograma de atividades.

Desta forma, toda ação no contexto escolar será realizada no âmbito da Pesquisa-participante, logo “A pesquisa-participante é um instrumento de trabalho na construção do conhecimento que tem como objetivo compreender, intervir e transformar a realidade. O pressuposto é que todo ser humano é em si mesmo e por si mesmo uma fonte original e insubstituível de saber” (BRANDÃO, 1984, p.46).

Assim, a pesquisa-participante visa interagir com todos os sujeitos envolvidos na pesquisa, na busca de transformar a realidade dos envolvidos, nesse sentido exige que o pesquisador e pessoas envolvidas mantenham uma relação de interação, tendo em vista que é necessário detectar limitações ou problemas, planejar as ações, executar e avaliar se as ações foram eficazes para solucionar a problemática.

Ainda de acordo com Brandão (1984) A pesquisa-participante é “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”. Ou seja, a pesquisa-participante tem como objetivo envolver participantes e pesquisadores no estudo em benefício dos próprios participantes. Em um todo, o estudo beneficiará os participantes envolvidos com o estudo em busca de solucionar seus problemas. Assim a pesquisa participante se dá de forma conjunta em que o pesquisador pode participar da pesquisa e atribuir desenvolvimento profissional e transformações educativas dependendo dos sujeitos os quais estão envolvidos.

Nesse contexto, a nossa pesquisa está no âmbito da Pesquisa participante, pois entramos em contato com professores de Sociologia das escolas do campo do Cariri paraibano, com aplicação de um questionário, que teve por objetivo verificar de que forma a temática “Movimentos Sociais do Campo Brasileiro” é discutido em sala de aula, se faz presente no livro didático adotado pela escola, no seu planejamento escolar e quais o recursos didáticos utilizados pelo mesmo na mediação da temática em sala de aula.

Assim, os dados coletados e sistematizados foram utilizados para a produção do cordel que proporcionou um grande aprendizado, por estarmos envolvidos diretamente com os sujeitos construindo o cordel e sistematizando a sequência didática. Desta forma, a pesquisa-participante permitiu compreender a problemática da falta de recursos didáticos no ensino de Sociologia, mobilizando os participantes, construindo novos saberes.

3.3.3 Instrumentos de coletas de dados

O instrumento que optamos para a coleta de dados na nossa pesquisa foi o questionário que segundo Gil (2008) o questionário e a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores e comportamentos.

Richardson (2009) vai dizer que geralmente os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social, ele afirma ainda que os questionários não estão restritos a uma quantidade determinada de perguntas, nem a um tópico específico e que os questionários depende do tipo de pergunta, o autor classifica três categorias de perguntas: Questionário com perguntas fechadas: As perguntas apresentam alternativas de respostas fixas, questionário de perguntas abertas: As

respostas são por meio de frases ou orações, e questionários que combinam ambas as perguntas esse tipo de questionário vai conter perguntas fechadas.

Optamos por o questionário como instrumento de coleta de dados por ele possibilitar a obtenção de dados de um grupo maior, tem uma homogeneidade nas perguntas não se correndo o risco de fugir do foco da pesquisa, os sujeitos que responderam os questionários não precisavam se identificar o que acreditamos possibilitar uma maior liberdade de resposta, o tempo de resposta possibilita maior flexibilidade, e a tabulação dos dados é mais rápida.

Na nossa pesquisa foi utilizado um questionário com questões fechadas e abertas; a fim de acompanhar e saber como os professores de Sociologia abordam o conteúdo movimentos sociais na sala de aula. E de que forma esses conteúdos são abordados tanto nas aulas como nos livros didáticos de Sociologia. Nosso objetivo era identificar como estavam ocorrendo as aulas diante desse determinado tema, e assim, produzir o cordel e a sequência didática sobre o tema.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa é uma das etapas mais importantes para a efetivação do trabalho de investigação. Buscado descrever as características ou reações existentes em cada etapa. Nesse sentido, Gil (2016) vai discorrer sobre essa fundamental etapa da pesquisa:

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. [...] A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2016, p. 156).

Para tanto, os dados coletados nesta pesquisa foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações empreendidas em sala de aula juntamente com os estudantes, através da pesquisa-ação, como também apresentamos através de fotos a utilização, junto aos estudantes, da maquete como recurso contextualizado, e de quadros sistematizando as respostas obtidas por meios dos questionários aplicados.

4 A TEMÁTICA “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” NO ÂMBITO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO

Apresentaremos nessa seção os dados coletados pelos questionários, caracterizando os sujeitos da pesquisa, e as demais perguntas e respostas atribuídas pelos sujeitos da pesquisa. No intuito de sabermos como está sendo trabalhada a temática movimentos sociais no campo brasileiro no ensino de Sociologia, principalmente nas escolas do campo no cariri paraibano.

Nesse sentido analisamos (6) seis questionários respondidos pelos professores. Conseguindo obter respostas para nossos questionamentos com relação as aulas de sociologia. Os dados obtidos através dos questionários foram sistematizados na forma de quadros em que tabulamos as respostas dos professores, analisando os elementos considerados significativos que trazem informações sobre suas práticas educativas que expressem uma determinada concepção ou representação do real. Dessa forma, buscou-se identificar as práticas dos professores em comum acerca do ensino da Sociologia nas escolas.

4.1 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas distribuídos a professores de Sociologia do ensino médio, nas cidades do Cariri paraibano. De início obtivemos contato com cerca de (15) quinze professores. Desse total só obtivemos resposta de (6) seis professores e professoras onde os mesmos atuam nos municípios de Sumé, Amparo, Congo, Livramento, São João do Cariri e São José dos Cordeiros.

Destes (6) seis (5) cinco são professoras e (1) um é professor. Apenas (2) dois destes são professores formados em Sociologia, os demais são formados em outras áreas como História, Pedagogia e Educação do Campo. Aqui cabe uma pequena reflexão sobre o porquê a maioria dos professores(as) são formados em outra área e estão ministrando aulas de Sociologia? Uma das possíveis respostas é sobre a questão de que a carga horaria da disciplina de Sociologia é umas das menores com relação a outros, professores(as) de outras disciplinas, e acabam ministrando as aulas de Sociologia como complemento de sua carga horaria, ou ainda porque por conta da intermitência da Sociologia que hora está posta no currículo outra não, acaba faltando profissionais concursados para assumir a disciplina, tendo em vista que, as vezes um único professor(a) de Sociologia dentro de uma escola não consegue complementar sua

carga horária apenas com Sociologia pois a carga horária é menor e esta disciplina só é ministrada no ensino médio.

Sobre a formação dos professores que ministram a disciplina de Sociologia o autor Raizer (2017) destaca que o ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira, se tomado pelo índice de formação de professores na área específica, enfrentou e ainda enfrenta grandes desafios para a sua consolidação. Vemos que a proporção de professores com formação específica fica entre 10 e 15% tanto no estado do Rio Grande do Sul, como no Brasil. O fato mostra que a disciplina vem sendo trabalhada por outros profissionais e a prática escolar tem nos mostrado que os professores abordam temas sociológicos a partir de suas perspectivas de formação, ou seja, as perspectivas históricas, filosóficas, etc. Nessas condições vemos que a ideia de consolidação da disciplina escolar está bastante distante.

Em relação a pós-graduação verificamos que apenas (1) um não tem uma pós-graduação, e dos (5) cinco (3) três apresentam pós-graduação na área de Sociologia, e (2) dois são em área diferentes da Sociologia.

Sabemos que a pós-graduação é importante pois potencializa a formação profissional dos professores e ajuda a melhorar a prática pedagógica de cada professor que busca por novos conhecimentos. Sobre essa afirmação Castro (2012) diz que os programas de pós-graduação em educação têm como finalidade primeira [...] e em função da qual deveriam existir: a de ser segmento do ensino superior que possui um papel sócio - educativo não mais importante, porém, diferenciado, frente aos demais segmentos, visto que trata-se de um nível em que o rigor teórico metodológico daquilo que se produz, ou seja, das pesquisas em educação, tem implicações diretas na formação do pesquisador e do professor do ensino superior, nas perspectivas futuras da nossa universidade e na legitimação do conhecimento novo que deve ser capaz de propor novos olhares sobre os problemas educacionais brasileiros.

Em relação ao vínculo de trabalho, identificamos que dos (6) seis, (4) quatro são efetivos e (2) dois temporários. O tempo que esses profissionais exercem a profissão está entre (6) seis e (31) trinta e um anos.

4.2 A TEMÁTICA “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” NA SALA DE AULA DAS ESCOLAS DO CAMPO

Para Gohn (2008), movimentos sociais são ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas. De acordo com o autor, fazem parte dos movimentos sociais, os movimentos populares, sindicais e as organizações não governamentais (ONGs).

Por tanto os movimentos sociais são formados por grupos de indivíduos que defendem, demandam e lutam por uma causa social e política. Para Gohn (2008) destaca que os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Assim, os movimentos sociais são uma forma da população se organizar, expressar os seus desejos e exigir os seus direitos. Pois agem coletivamente, como uma estratégia de resistência e luta perante as desigualdades, buscando inclusão social. Esses movimentos são populares e podem envolver a atuação de diversos grupos internos, que agem em diversas frentes em busca do mesmo objetivo.

Nesse processo de organização popular surgem os **movimentos sociais no campo**, que são aqueles que envolvem o campesinato, isto é, os trabalhadores rurais. Entre as suas principais bandeiras de luta estão a reforma agrária, a melhoria das condições de trabalho e o combate ao processo de substituição do homem pela máquina no meio agropecuário. Com isso Fernandes (2005. P.267), afirma que os movimentos sociais do campo “são formas de organização socioterritorial de camponeses ou agricultores familiares sem terra e de trabalhadores rurais assalariados que lutam pelos direitos a terra, por emprego e/ou por melhores condições de trabalho e salário”.

As lutas pela terra e por reforma agrária, por recursos e infraestrutura predominam nos processos de expansão e desenvolvimento da agricultura camponesa ou familiar. As lutas por emprego e melhores condições do trabalho assalariado também continuam apesar de sua diminuição por causa da mecanização promovida pela modernização da agropecuária. Os movimentos sociais no campo sempre representaram formas de resistência contra a expansão do capitalismo. Assim Fernandes (2005) afirma que:

Desde os quilombos até os assentamentos de reforma agrária, os movimentos sociais do campo têm organizado territórios para o desenvolvimento da produção de alimentos e outros produtos, por meio das relações familiares, comunitária, associativa ou cooperativa. A luta por seus territórios tem sido

uma das principais marcas da formação do campesinato brasileiro. A defesa destes territórios resultou em guerras, como, por exemplo, as guerras de Canudos na Bahia, no final do século XIX e a guerra de Contestado no Paraná e Santa Catarina, no começo do Século XX. (FERNANDES, 2005. Pag 263).

Assim os movimentos sociais no campo representam uma nova consciência dos direitos, à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram quanto se reconhecem sujeitos de direito.

Ainda sobre os movimentos sociais no campo, Martins (1986) constrói uma narrativa que busca romper com as perspectivas teóricas, as quais definem a realidade da classe social brasileira restrita apenas à relação burguesia e proletariado, extraíndo a discussão do campesinato enquanto classe social.

Conforme suas palavras Martins (1986) entender a sociedade brasileira através de um recorte de classe social é trazer o papel da organização social camponesa e dos camponeses enquanto sujeitos da política para o debate e a materialidade do conflito de classe na disputa pela terra. Refletido sobre o processo de organização social do campesinato na primeira metade do século XX, Martins (1986) afirma que:

As diferentes formas de lutas e os diferentes movimentos expressavam uma só coisa: a luta dos camponeses contra a renda da terra. A diferença com outras situações históricas é que esses camponeses não encontravam pela frente uma classe de proprietários de terra, de latifundiários stricto sensu. Eles encontravam pela frente uma classe de proprietários de terra que eram ao mesmo tempo capitalistas, numa situação histórica em que o arrendatário capitalista e o proprietário não se personificaram em classes sociais diferentes. Por isso mesmo é que perdia todo o sentido lutar por uma aliança de camponeses e operários com a burguesia contra os latifundiários, como se estes constituíssem uma classe antiburguesa, pré-capitalista (MARTINS, 1986, p. 80).

Neste sentido, os camponeses são sujeitos históricos e de direitos. A luta pela terra, a luta pela reforma agrária são expressões sociais pelas quais o campesinato se posiciona em contraposição ao processo de apropriação da terra, da renda da terra e a expropriação do campesinato. São lutas contra o desenvolvimento capitalista, que para garantir sua existência, faz destes processos um processo de subordinação.

O movimento social avança, o homem, a mulher, a criança ou jovem no campo, estão se constituindo como novos sujeitos sociais e culturais, e a escola, continuará ignorando essa realidade nova? Não nos é pedido que como educadores dinamizemos a sociedade rural a partir da escola, mas que dinamizemos a escola, nossa ação pedagógica para acompanhar a dinâmica do campo. Assim temos que:

A Educação do Campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo, é traduzida como uma “concepção político pedagógica, voltada para dinamizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pescadores, caiçaras, ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas” (CNE/MEC, 2002).

Assim a Educação do Campo traduz o resultado da construção coletiva de um projeto educativo que revela os princípios, as lutas, os anseios e as experiências dos diversos movimentos sociais do campo, transformados em uma política que reconhece e valoriza a diversidade dos diferentes povos, afirmando que os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, atrelada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

A Educação do Campo cumpre um papel de transformação social, portanto, de emancipação, como princípio de libertação e autonomia, conforme posto por Freire (2011), que faz da Educação do Campo, em interface com a produção material da vida do campesinato, um processo de formação do ser humano fundamentada nos processos de humanização do ser. Este consciente de sua inconclusão e busca da construção de sua história, coloca-se como sujeito da mesma, ou seja, provê-se a autonomia do ser como sujeito que, consciente dos direitos e deveres e enquanto classe pode intervir de forma crítica na sociedade em que almeja construir.

Assim segundo Silva (2009), olhar a escola como um lugar de formação humana significa identificar que todos os detalhes que compõem o seu dia a dia estão vinculados a um projeto de ser humano, estão ajudando a humanizar ou a desumanizar as pessoas. Para que este processo se realize, é preciso que o movimento social reconheça a escola. E, a escola, por conseguinte, reconheça a si mesma como um lugar de formação.

Diante dessa afirmação pode-se perceber a importância dos movimentos sociais, e dos mesmos serem trabalhados nas escolas, principalmente nas escolas do campo em que atendem alunos oriundos de lutas voltadas para a questão do campo, lutas que surgiram a partir das necessidades de movimentos que conquistassem e garantisse direitos e deveres de indivíduos do campo. Pois com marcas históricas de desigualdade e exclusão no âmbito das políticas sociais e econômicas a população do campo ainda vive em desvantagem em relação a população urbana, principalmente na oferta de educação.

Diante do aporte teórico descrito acima, partimos para uma análise mais objetiva sobre o tema movimentos sociais do campo nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. Para isso,

tomemos como referência os resultados obtidos com questionários realizadas com professores e professoras de Sociologia de algumas escolas do Cariri.

Para compreendermos o significado que os movimentos sociais no campo adquirem na prática pedagógico do(a) professor(a) de Sociologia é necessário sabermos o que pensam os(s) docentes sobre a finalidade da Sociologia na escola, pois toda a prática pedagógica requer um objetivo pré-estabelecido. Quando perguntamos: Qual a importância do Ensino de Sociologia para os jovens do Ensino Médio, automaticamente os professores citam o pensamento crítico, que vai para além do senso comum, uma vez que a Sociologia tem a responsabilidade de compreender e explicar a sociedade, atividade esta que exige uma postura reflexiva e crítica como podemos identificar no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – A Importância do Ensino de Sociologia

Sujeito	A Importância da Sociologia
Professor (a) 1	A disciplina de Sociologia é muito importante para os alunos do ensino médio por que trás o conhecimento e o desenvolvimento da parte social do indivíduo, através de seus temas que estão expostos na grade curricular da disciplina.
Professor (a) 2	É muito importante a disciplinas de Sociologia, pois se tornaram na educação um saber indispensável para o ensino aprendizado dos jovens no Ensino Médio, pois visa orientar para que se tenha um futuro promissor dos educandos, tornando-se seres pensantes.
Professor (a) 3	O ensino de Sociologia é de suma importância uma vez que através dele os jovens conhecem e analisam de forma critica a sociedade na qual está inserida como também a formação e as modificações ocorridas ao longo do tempo a sociedade de uma forma geral.
Professor (a) 4	A Sociologia é uma disciplina de suma importância para a educação no Ensino Médio, pois colabora com o crescimento do educando, buscando resgatar a importância de um convívio social saudável e também ainda avaliar os desafios de ministrar essa disciplina em sala de aula.
Professor (a) 5	(...) O ensino dessa disciplina possibilita discussões acerca da sociedade de maneira geral, especialmente sobre a sociedade contemporânea contribuindo para uma compreensão das relações sociais e das instituições, bem como dotar os estudantes de maior consciência de seus direitos e deveres enquanto cidadãos, possibilitando ainda maiores condições de análise e espírito crítico, podendo tornar-se um instrumento

	de emancipação social na vida dos indivíduos, bem como da coletividade.
Professor (a) 6	Sabemos que a Sociologia é uma ciência que busca promover o olhar investigativo e reflexivo da realidade social. Nesse sentido, a consideramos de sua importância na construção do conhecimento, e este exercício deve ser realizado o mais cedo possível. Sabemos que durante um longo período esse direito de acesso e de conhecimento foi negado no âmbito da educação básica e que vive em constante ameaça de ser retirado, uma vez que o mesmo proporciona um olhar investigativo e questionador, o que vem a incomodar e ameaçar os interesses das classes dominantes. Para tanto, O Ensino e Sociologia é de extrema relevância não apenas para a formação mas também para a construção do conhecimento e do olhar crítico e investigativo dos jovens.

Fonte: Pesquisa

Como podemos verificar, o discurso dos professores em relação à finalidade da Sociologia está de acordo com os PCN"s e com as atribuições dadas ao Ensino Médio pela LDB, que no seu artigo 35, inciso III, recomenda "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, LDB, grifo nosso).

Ao perguntarmos se a temática movimentos sociais no campo brasileiro está presente no planejamento da disciplina da escola e em qual série, dos (6) seis os professores (as) (1) um respondeu que não e (5) cinco responderam que sim, ambos entre 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Mas é importante ressaltar que apenas dois professores justificaram de que forma essa temática se faz presente no planejamento como veremos no quadro 3 seguir:

Quadro 3 – A Temática Movimentos Sociais no Campo Brasileiro

Sujeito	Presença ou Ausência da Temática no Planejamento
Professor (a) 2	Não está dentro do planejamento da escola, mais foi trabalhando de forma sucinta nas minhas aulas dentro do meu planejamento acadêmico.
Professor (a) 6	Como mencionei anteriormente, trabalhamos a temática: Movimentos Sociais, e a partir dessa fazemos referência aos Movimentos Sociais do Campo. Ao planejar, o professor da disciplina escolhe os conteúdos e temáticas a serem trabalhadas nas aulas, uma vez que não há uma definição do que (conteúdo) e quando (em qual série) ser abordado. Dessa forma, fica a critério de cada professor.

Fonte: Pesquisa

A partir dessas respostas podemos verificar que (2) dois dos professores(as) realmente entenderam e se preocuparam em justificar de que forma esse tema está incluído no planejamento. Deixando bem claro que esse tema está no planejamento do professor mais não no planejamento da escola. A pergunta seguinte era para sabermos quais conteúdos eram priorizados na temática movimentos sociais do campo, e obtivemos respostas distintas uma das outras como podemos observar no quadro 4 abaixo:

Quadro 4 – Conteúdos Priorizados em Relação a Temática

Sujeitos	Conteúdos Priorizados
Professor (a) 1	Todos relacionados com o tema: MST - Movimento sem terras, Movimento feminista, Movimento operário, entre outros.
Professor (a) 2	O papel dos Movimentos Sociais na Educação do Campo.
Professor (a) 3	O êxodo rural, a dominação dos latifundiários e as lutas dos camponeses e a reforma agrária.
Professor (a) 4	Movimentos sociais como fenômenos históricos, movimentos sociais tradicionais e novos movimentos, movimentos Contemporâneos.
Professor (a) 5	O referido conteúdo é tratado em apenas um dos capítulos do livro adotado para o Ensino Médio na escola na qual leciono “Sociologia para jovens do século XXI”, tratando sobre o processo de ocupação das terras brasileiras e a organização de movimentos de resistência.
Professor (a) 6	Ao trabalhar a temática buscamos enfatizar de forma mais específica os movimentos da Liga Camponesa e o MST.

Fonte: Pesquisa

A partir dessas respostas podemos analisar que o tema citado na pergunta era o mesmo, mas que os conteúdos são diferentes, para essa análise podemos levantar algumas hipóteses

para esse fato. Primeiro que podemos partir do princípio que os livros didáticos dos professores são diferentes, ou que cada um introduz o tema nas suas aulas a partir de outro suporte que não seja o livro didático.

Seguimos perguntando ainda sobre o mesmo conteúdo, mas dessa vez tentando entender como o tema movimentos sociais do campo está sendo trabalhado em sala de aula. O professor 6 não respondeu a esta pergunta. Mas as respostas dos outros professores (as) foram suficientes para identificarmos que o uso de recursos didáticos com relação a esse tema é pouco usado dos (5) cinco que responderam apenas dois cita um recurso didático bem parecidos inclusive que são, filmes e vídeos como mostra o quadro 5.

Quadro 5 – Tema Trabalhado em Sala de Aula

Sujeitos	Tema Trabalhado em Sala de Aula
Professor (a) 1	Aula explicativa debate com a turma tentando explorar suas ideias e suas opiniões.
Professor (a) 2	Foi trabalhando no início do ano, através de aulas expositivas, com debates e exibição de vídeos.
Professor (a) 3	Análise de Filmes; Pesquisas na internet; seminários; debate e relatos de experiências (uma vez que nossa clientela é na sua maioria de filhos de agricultores).
Professor (a) 4	Através de aula explanada, roda de conversa e seminário.
Professor (a) 5	A depender do material contemplado no livro didático, é bem resumido.
Professor (a) 6	Não respondeu.

Fonte: Pesquisa

Nessa questão é importante se fazer uma observação sobre a resposta do professor(a) 5, pois em sua resposta fica claro que o mesmo (a) utiliza somente o livro didático, mesmo sabendo que o livro apresenta um conteúdo mínimo com relação ao tema. Por isso, cabe mais uma vez ressaltar a importância de se ter materiais didáticos para auxiliar aos professores em sala de aula, pois muitas vezes os livros didáticos não são suficientes para determinados assuntos.

No decorrer da pesquisa solicitamos que os professores citassem o nome dos recursos didáticos que são utilizados em suas aulas com relação ao tema movimentos sociais do campo brasileiro, os professores apresentaram as seguintes respostas de acordo com o quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Recursos Didáticos Utilizados em Sala de Aula

Sujeito	Tipos de Recursos Didáticos
Professor (a) 1	Quadro de giz, apostila para trabalhar em grupo com leitura e exercícios. Datashow quando possível. Pesquisas em sites etc.
Professor (a) 2	Slides, vídeos e textos impressos.
Professor (a) 3	Data show, filmes, revistas, internet e textos impresso.
Professor (a) 4	Livros didáticos e pesquisas na internet
Professor (a) 5	Busco estabelecer relações com a realidade local, discutindo questões que são mais próximas dos estudantes, já que na região do cariri foi tão presente a concentração de terras nas mãos de poucos, uma desigualdade muito grande no que se refere a distribuição de terras, bem como as formas de trabalho estabelecidas.
Professor (a) 6	Imagens, vídeos, celular (pesquisas), músicas, livros, data show.

Fonte: Pesquisa

Duas observações são importantes de serem feitas, a primeira que os recursos didáticos mais diferentes para uma aula mais atrativas foram vídeos e filmes. A segunda observação é que se olharmos a resposta do professor (a) 5 veremos que o mesmo não responde a pergunta como deviria, pois não cita nem um matéria didático. Sabemos que toda ação do professor em sala de aula deve ter uma avaliação para que o mesmo possa verificar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno com relação ao tema. Dessa forma, perguntamos para os professores qual atividade avaliativa era realizada com a temática movimentos sociais do campo brasileiro. E obtivemos as seguintes respostas de acordo com o quadro 7.

Quadro 7 – Atividade Avaliativa

Sujeitos	Atividade Avaliativa
Professor (a) 1	Eu gosto de avaliar através da participação do aluno, uso pouco as avaliações tradicionais.
Professor (a) 2	Seminário em grupo
Professor (a) 3	Utilizamos os seminário a título de avaliação.
Professor (a) 4	Atividades contínuas, atividades de múltipla escolha, textos complementares e filmes didáticos.
Professor (a) 5	As atividades avaliativas seguem aquelas utilizadas para os demais conteúdos, a depender da proposta de trabalho.
Professor (a) 6	Na disciplina, buscamos fazer uma avaliação contínua da aprendizagem. Então vamos avaliando ao longo das atividades realizadas em sala de aula: produções, comentários e participação nas aulas, apresentações e trabalhos em grupos.

Fonte: Pesquisa

Verificamos que a forma de avaliação é diferente, mais todas com o mesmo propósito. É importante destacar que o professor(a) 5 também não responde a pergunta devidamente assim como na questão anterior. Em relação ao grande desafio de trabalhar o tema movimento sociais no campo brasileiro os professores apresentaram vários como pode ser verificado no quadro 8 abaixo:

Quadro 8 – Desafios de Trabalhar o Tema em Sala de Aula

Sujeitos	Desafios
Professor (a) 1	Não só a temática como toda a disciplina não tem apoio como as demais disciplinas. Falta material. Até mesmo material básico, nem livros a disciplina dispõe para os alunos.
Professor (a) 2	O desafio é procurar desenvolver uma boa aula, para que haja a interação dos alunos no decorrer das aulas, não tornar a aulas cansativas e sim participativas.
Professor (a) 3	O grande desafio é driblarmos a politicagem muito presente nas cidades pequenas onde o domínio dos “coronéis” ainda impera
Professor (a) 4	Os movimentos sociais tem sido foco de vários estudos que apontam para o seu papel ativo na luta por direitos dos grupos excluídos dentro da sociedade brasileira, através de ações coletivas, agindo como resistência à exclusão e provocando novas dinâmicas sociais no campo.
Professor (a) 5	O desafio maior é termos pouco material disponível que esteja ao alcance dos estudantes.
Professor (a) 6	Sabemos que a carga horária é um desafio que perpassa toda a disciplina. Acredito que esse seja o maior desafio, pois muitas vezes nos impossibilita de ampliar ou mesmo trabalhar a temática de forma mais aprofundada.

Fonte: Pesquisa

Todas as respostas mostraram algo diferente e interessante o que nos revela que a realidade de cada professor é diferente e que as percepções dos mesmos são distintas. Mas em todas as respostas sentimos a presença da falta de alguma coisa, sentimos o resultado negativo da intermitência da Sociologia no currículo escolar, pois grande parte do que foi apresentado nas respostas é sinal dessa intermitência da Sociologia. Que nos leva a refletir que ensinar Sociologia e um tema como movimentos sociais que caracteriza a realidade local dos alunos se torna ainda mais difícil.

Por esse motivo é que perguntamos na nossa última questão da pesquisa se os professores gostariam de receber um cordel como recurso didático para auxiliar nas aulas de Sociologia com o tema movimentos sociais e todos responderam que sim. O que nos demonstra

que mesmo com os desafios apresentados pelos professores os mesmos buscam algo que possam auxiliá-los em sala de aula.

4.3 A TEMÁTICA “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” EM LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são ferramentas importantes para auxiliar os professores em sala de aula, por isso esses livros apresentam grandes significações e protagonismos no processo de ensino aprendizagem o que os torna a principal ferramenta de auxílio aos professores no preparo de suas aulas.

Esse mesmo recurso didático representa programas de ensino aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) mediante uma criteriosa avaliação. Ou seja, conteúdos legitimados que se encontram presentes na maioria das escolas públicas do país, por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD em muitos casos, tornam-se a base curricular do trabalho docente (BRASIL, 2006).

Pensando nesse raciocínio, os livros didáticos de Sociologia ganham uma importante relevância na orientação docente, pois ainda não há a constituição compartilhada de uma base curricular devido, especialmente, ao processo de intermitência pelo qual a disciplina passou, afetando, de forma decisiva, o desenvolvimento de pesquisas nessa área e, conseqüentemente, a produção de conhecimentos sobre conteúdos curriculares, metodologias de ensino, recursos didáticos e estratégias pedagógicas. Assim, Oliveira (2014) corrobora com esse pensamento quando enfatiza o fato de não haver um currículo em nível nacional para a disciplina de Sociologia. Logo, o livro didático torna-se, em muitas situações, o principal meio de seleção e organização dos conteúdos a serem lecionados.

Diante dos elementos dispostos, ao considerarmos o livro didático enquanto um instrumento fundamental para o processo de ensino aprendizagem, compreendemos que este se torna um importante objeto no processo de construção do conhecimento. Um dos principais elementos a contribuir com uma reflexão crítica, ou seja, seu uso deve ser entendido como um facilitador e um incentivador, tanto da ação como da formação do professor em sala de aula, juntamente com a utilização de outros recursos didáticos na construção do conhecimento sociológico.

No entanto, faz-se necessário que o professor de sociologia ao escolher e ao utilizar o livro didático, deve levar em consideração algumas questões pertinentes aos conteúdos e metodologias, não o escolher de forma aleatória, mas buscar relacionar as propostas destes aos objetivos que se pretende alcançar com sua utilização.

A análise de conteúdo sobre um dos principais referenciais didáticos para os professores na área da Sociologia torna-se importante, visto que essa disciplina consta com menos de um século, reduzida sua presença efetiva à metade desse tempo, e não chegou a um conjunto mínimo de conteúdos sobre os quais haja unanimidade, pois sequer há consensos em relação a alguns tópicos ou perspectivas, algo já bastante avançado nas outras disciplinas (BRASIL, 2006).

A análise feita a partir dos questionários em especial na questão (7) sete era para saber se o tema “Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” estavam presentes nos livros didáticos adotados pelos professores pesquisados. E foi identificado que todos responderam que sim. Mas é importante frisar que a partir de nossa análise podemos perceber que nos livros didáticos apresentam o conteúdo “movimentos sociais” de forma geral e não especificamente do “campo brasileiro”. Essa percepção não foi apenas nossa, pois um dos professores pesquisados também identificou essa observação dizendo em sua resposta que: “Se analisar os livros didáticos de Sociologia será possível perceber que a temática é abordada de uma forma mais geral, entretanto em alguns materiais são feitas referências a “movimentos sociais do campo brasileiro”.

Ainda nessa análise foi feito um mapeamento de (4) quatro livros didáticos de Sociologia como podemos observar no quadro 9 abaixo:

Quadro 9 - Mapeamento dos Livros Didáticos de Sociologia – Livro 1

LIVRO	SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO
AUTOR (ES)	Nelson Dacio Tomazi
CAPITULO /TEMA:	14- Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais
CONTEÚDOS	Direitos e cidadania Os movimentos sociais Direitos e cidadania no Brasil Os movimentos sociais no Brasil. <u>Observação:</u> Nos textos apresentados no livro não existe o tema sobre movimentos sociais no campo.
RECURSOS DIDÁTICOS	O livro não apresenta indicações de recursos didáticos que dialoguem com o tema para o professor utilizar em sala de aula
IMAGENS	As imagens são condizentes com o texto, ajudando na compreensão do conteúdo
ATIVIDADES /AVALIAÇÕES	As atividades são questões que enfatizam sobre o conteúdo mais não de uma forma dinâmica.
RELAÇÃO COM O CONTEXTO LOCAL	O livro não apresenta relação com contexto local, fala apenas de uma forma geral sobre os movimentos.

Fonte: Construído pela autora com os dados da pesquisa

Quadro 10 - Mapeamento dos Livros Didáticos de Sociologia – Livro 2

LIVRO	SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO
AUTOR (ES)	Afrânio Silva, Bruno Loureiro, Cassia Miranda, Fátima Ferreira, João Catraio Aguiar, Lier Pires Ferreira, Marcela M. Serrano, Marcelo Araújo, Marcelo Costa, Martha Nogueira, Otair Fernandes, Paulo Menezes, Raphael Corrêa, Ricardo Muniz, Rodrigo Pain, Rogério Lima, Tatiana Boukowitz, Thiago Esteves, Vinicius Mayo
CAPÍTULO /TEMA:	Capítulo 8 - Movimentos sociais
CONTEÚDOS	Primeiras palavras Movimentos sociais como fenômenos históricos Características estruturais dos movimentos sociais Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais Considerações sociológicas-occupy wall street Instrumento jurídico- A legislação e os movimentos sociais <u>Observação:</u> Apesar do livro ter um capítulo completo sobre movimentos sociais não é apresentado o tema sobre os movimentos sócias no campo.
RECURSOS DIDÁTICOS	Apresenta indicações bem pertinentes de livros, filmes, vídeos e sites.
IMAGENS	O capítulo apresenta várias imagens e todas são condizentes com o texto, ajudando na compreensão do conteúdo.
ATIVIDADES /AVALIAÇÕES	As atividades são questões que enfatizam sobre o conteúdo mais não de uma forma dinâmica pois as questões apresentam textos grandes fazendo com que se torne menos atrativas.
RELAÇÃO COM O CONTEXTO LOCAL	Apesar de apresentar um vasto conteúdo sobre movimentos socais não apresenta relação com o contexto local.

Fonte: Construído pela autora com os dados da pesquisa

Quadro 11 - Mapeamento dos Livros Didáticos de Sociologia – Livro 3.

LIVRO	SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI
AUTOR (ES)	Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa
CAPÍTULO /TEMA:	Capítulo 15 - Não é só pelos RS 0,20 centavos?
CONTEÚDOS	Movimentos sociais ontem e hoje Definindo e caracterizando os movimentos sociais Movimentos sociais e revolução socialista Movimentos sociais no Brasil contemporâneo O surgimento dos novos movimentos sociais Movimentos sociais no século XXI. <u>Observação:</u> Nos textos apresentados no livro não existe o tema sobre movimentos sociais no campo.
RECURSOS DIDÁTICOS	O livro apresenta o jogo como um recurso didático indicando passo a passo de como usar o jogo na internet

IMAGENS	O capítulo do livro apresenta poucas imagens, mas as mesmas ajudam na compreensão do conteúdo
ATIVIDADES /AVALIAÇÕES	As atividades são questões que enfatizam sobre o conteúdo mais não de uma forma dinâmica
RELAÇÃO COM O CONTEXTO LOCAL	Apesar de apresentar um vasto conteúdo sobre movimentos sociais não apresenta relação com o contexto local.

Fonte: Construído pela autora com os dados da pesquisa

Quadro 12 - Mapeamento dos Livros Didáticos de Sociologia – Livro 4.

LIVRO	SOCIOLOGIA
AUTOR (ES)	Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bride, Benilde Lenzi Motim
CAPÍTULO /TEMA:	Capítulo 9- Movimentos Sociais
CONTEÚDOS	Movimentos Sociais na pauta das Ciências Sociais Movimentos Sociais, classes e pobreza Características dos movimentos sociais Movimentos Sociais na América Latina Movimentos sociais latino-americanos e o Estado A exclusão social e os movimentos sociais na atualidade. <u>Observação:</u> O livro apresenta um conteúdo amplo sobre os movimentos sociais, mas não apresenta sobre os movimentos sociais do campo.
RECURSOS DIDÁTICOS	O livro não apresenta indicações de recursos didáticos que dialoguem com o tema para o professor utilizar em sala de aula
IMAGENS	O capítulo apresenta várias imagens, cada página tem uma imagem relacionada com o texto e todas são condizentes com o texto, ajudando na compreensão do conteúdo.
ATIVIDADES /AVALIAÇÕES	As atividades propostas no livro são atividades curtas e dinâmicas, apresenta também um projeto para ser realizado com os alunos.
RELAÇÃO COM O CONTEXTO LOCAL	Apesar de apresentar um vasto conteúdo sobre movimentos sociais não apresenta relação com o contexto local. Mas deixa várias possibilidades para que o professor possa articular com o contexto local

Fonte: Pesquisa

De acordo com o quadro 9 possível identificar que todos os livros estão abordando os movimentos sociais. Alguns apresentam o conteúdo de uma forma ampla. Não apresentam em seus textos o conteúdo movimentos sociais do campo, apenas o movimento MST que está presente em todos os livros analisados, mas esse movimento é citado apenas como um movimento importante, mais não apresenta a importância desse e outros movimentos para o campo brasileiro. Nessa perspectiva percebemos a falta de um aprofundamento do tema nos livros didáticos conforme podemos observar na tabela abaixo que mostra o mapeamento dos livros.

5 O CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO” COMO POTENCIALIZADOR NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO DO CARIRI PARAIBANO

Nesta seção vamos apresentar o conceito de cordel e como se deu o passo a passo da produção do cordel através de (7) sete momentos os quais serão apresentados ao longo da seção. Mostraremos os versos produzidos e as fotos do cordel pronto e impresso. Apresentaremos também a sequência didática que elaboramos e propomos como atividade para que os professores possam aplicá-la em sala de aula, pois essa sequência foi construída a partir dos versos produzidos sobre o tema movimentos sociais do campo, no qual foram produzidos a partir dos conteúdos dos livros didáticos e de artigos relacionados ao tema.

5.1 ETAPAS DA PRODUÇÃO DO CORDEL

Cordel são folhetos contendo poemas populares, expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Os poemas de cordel são escritos em forma de rima e alguns são ilustrados. A literatura de cordel é uma poesia popular que apresenta musicalidade em seus versos por meio de métrica e rimas. Esse gênero literário é muito conhecido pelas ilustrações de xilogravuras exibidas nas capas do folheto, realizadas a partir de gravuras em madeiras.

Um dos elementos fundamentais na literatura de cordel é a declamação, uma vez que é por meio da oralidade que a melodia e o ritmo dos poemas ganham maior destaque. Sendo assim, muitas vezes os cordéis são recitados em lugares públicos com o acompanhamento de viola. A linguagem popular do cordel representa a simplicidade da contação de histórias, proporcionando o incentivo à leitura em razão de se aproximar do cotidiano vivenciado na localidade dos leitores. “Nesse sentido, os cordéis abordam temas diversos, vinculados à realidade e às práticas sociais que engloba a cultura material e imaterial da natureza humana”.

De acordo com Prata (2011), o cordel surge na península ibérica, conhecido inicialmente como folheto de feira ou até mesmo romances de feira, literatura de cordão e atualmente é conhecido como literatura de cordel. No Brasil o cordel escrito surge em Teixeira-PB, com a divulgação do primeiro folheto escrito por Leandro Gomes de Barros nascido em Pombal. Daí a forte influência na poesia popular do Nordeste especialmente em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, estados com maior presença de cordelistas no Brasil.

O ponto de partida da poesia popular nordestina data do ano de 1830, a partir dos primeiros divulgadores como o poeta Ugolino de Sabugi, dentre outros. O cordel que hoje conhecemos como livreto ou folheto teve início em meados de 1893 a 1900 tendo como os maiores divulgadores, Leandro Gomes de Barros, filho natural de Pombal - PB; Silvino Pirauá, natural de Patos – PB dentre outros grandes nomes que contribuíram para a perpetuação da literatura de cordel e preservação da cultura. Para Grillo(2003):

A literatura de cordel pode ser trazida para a sala de aula como uma linguagem alternativa para o estudo da história. Ao relatarem os acontecimentos de um determinado lugar num determinado período, os folhetos se transformam em memória, em registro e em documento. O folheto de cordel se transforma numa rica fonte de pesquisa para a história, para a sociologia, para a antropologia e para a literatura. (GRILLO, 2003. P 117)

Assim a literatura de cordel dá espaço para o professor trabalhar de maneira interdisciplinar, dando oportunidade para o aluno conhecer e despertar seu interesse não só pela leitura, mas também pela construção de poesias, já que trabalha com rimas e versos, valorizando também o patrimônio imaterial cultural cordelístico e mostrando a eles que a nossa cultura está muito ligada a esta literatura de cunho popular. O uso deste material enquanto recurso didático é de extrema importância nesse incentivo, pois, oferece um método simples e inovador de ensinar, possibilitando o estímulo, a percepção, desenvolvendo a capacidade criadora e tudo que envolve aprendizagem.

Assim decidimos produzir um cordel com o tema “**MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO**” no intuito de que esse seja um recurso didático para auxiliar os professores nas aulas de Sociologia, tendo em vista que a maioria dos livros dessa disciplina não apresentam o tema movimentos sociais no campo, fazendo com que os professores precisem de um auxílio maior para trabalhar esse assunto nas escolas e principalmente nas escolas do campo, pois é de suma importância ensinar a partir da realidade dos alunos, e nada melhor que se trabalhar o tema movimentos sociais partindo das experiências e conquistas desses movimentos no campo brasileiro.

Para a realização desse cordel seguimos os seguintes passos:

1º MOMENTO: Planejamento para a escolha do tema;

2º MOMENTO: Escolha dos livros de sociologia para fazer a análise verificando como o conteúdo movimentos sociais era discorrido nos livros e se os mesmos apresentam o conteúdo movimentos sociais do campo.

3º MOMENTO: Leitura do conteúdo movimentos sociais para produzir os versos de acordo com os conteúdos dos livros didáticos;

4º MOMENTO: Leitura de artigos e livros que falam sobre movimentos sociais do campo para a produção dos versos do cordel;

5º MOMENTO: Produção do corpo do cordel;

6º MOMENTO: Produção da capa do cordel;

7º MOMENTO: Finalização e formatação do cordel.

5.2 O RECURSO DIDÁTICO CORDEL “OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO”...LENDO E APRENDENDO SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO...

Imagem 1 - Capa do cordel



Fonte: Imagem produzida pela autora.

<p>Ao longo do século dezenove Surgiu os movimentos sociais Como lutas por reivindicações De trabalho essenciais Resumindo assim uma luta De caráter sindicais.</p> <p>Mais a partir do século vinte As reivindicações começaram a mudar Pois se caracteriza pela luta Dos grupos que querem alcançar Uma cidadania ou igualdade social Que alguns querem conquistar.</p> <p>Por meio do coletivo Os movimentos sociais Surgem a partir de indivíduos Que lutam por ideais Em prol da cidadania Pelos direitos iguais.</p> <p>Os movimentos sociais São manifestações coletivas Consideradas históricas Com algumas características Que nos permitem estudar E com a sociologia relacionar.</p> <p>Movimentos sociais São ações objetivas Com marcas de uma história Que se mantém vivas Conquistando os direitos De maneira coletivas.</p> <p>Os movimentos sociais São de extrema importância Para formação de uma sociedade Que busque democracia Uma sociedade de direitos E que tenha cidadania.</p> <p>Na pauta dos movimentos Existe causas constante Os problemas sociais Que surgem a todo instante Faz com que a luta seja Cada vez mais importante.</p> <p>Muitas vezes o Estado É visto como adversário Nessa luta política Com um confronto contrário Outras o Estado se torna O seu único aliado.</p>	<p>Entre as causas mais comuns Os aspectos culturais Componentes econômicos Políticos e ambientais Fazem com que surjam estes Movimentos sociais.</p> <p>Em seu contexto histórico Por causa de explorações Má distribuição de rendas Também discriminações Formaram-se os movimentos Acabando essas ações.</p> <p>Os primeiros movimentos Visavam resolver Problemas de classes sociais Que precisavam vencer Como o direito ao voto Que todos deviam ter.</p> <p>Os movimentos de hoje Surgem também de ação Que tem uma força maior Com os meios de comunicação Nas questões identitárias Buscando direitos da população.</p> <p>Pode ter dois movimentos Uma iniciativa revolucionária Ou um movimento pacífico Que ambas não são contrárias Buscando sempre um direito Essa é uma luta diária.</p> <p>A história será sempre Um elemento fundamental Para compreensão dos movimentos Deve ter a apuração do aspecto estrutural Sem esquecer do tempo e do espaço Que são esses essenciais.</p> <p>Os movimentos são assim classificados Pelo caráter de suas ações Ações que são necessárias Para as transformações De uma sociedade Através das manifestações.</p> <p>Para ser um movimento Precisa compartilhar Todo mundo se unindo Para poder conquistar Algo que ainda não tem Ou que precisa melhorar.</p>
---	---

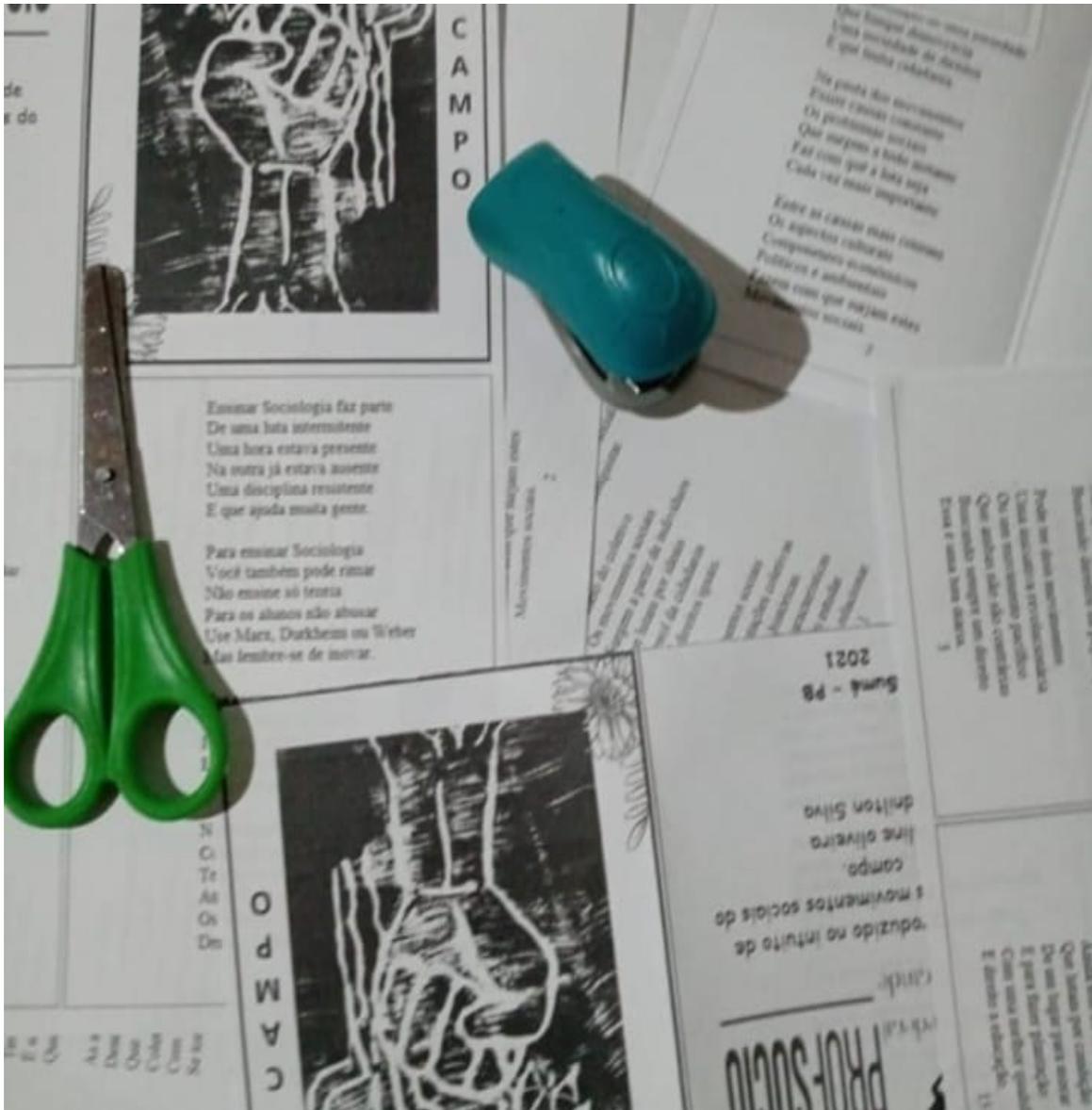
<p>Os movimentos também tem Uma boa organização Que podem variar Com o grau de burocratização Tudo isso vai depender De qual for a reivindicação.</p> <p>Nos movimentos sociais Existem práticas comuns Como greves e passeatas Sempre presentes em alguns Quando se trata de movimentos É raro não ter nenhum.</p> <p>As ações dos movimentos Podem se desenvolver Em torno de interesses e necessidades Mas também de reconhecer Para criar uma nova forma de interação Isso não podemos esquecer.</p> <p>Eles não apresentam Uma única coordenação Pois possui uma grande diversidade De valores, ideias e atuação Essas são as características De uma organização.</p> <p>Os movimentos foram importantes Para uma grande maioria Que tinha seus direitos negados Ou que por vezes o Estado esquecia Foi nas ruas que o povo conseguiu Uma maior autonomia.</p> <p>Dentro desses movimentos Ir à luta com respeito É um dever de cada um De mostrar coragem e peito Respeitar nossos deveres E exigir nosso direito.</p> <p>Os direitos básicos e essenciais Estão assegurados na constituição Mais não estão sendo seguidos Para alterar esse tipo de exclusão É preciso aflorar os movimentos E apoiar a sua reivindicação.</p> <p>Para ganhar visibilidade Realiza suas manifestações Que podem ser marchas, paradas Ou até mesmo ocupações O que importa é serem entendidas.</p>	<p>Tem que ter o mesmo interesse E poder se organizar Para então se tornar um grupo E ir para a rua lutar Sempre com o mesmo ideal E todo mundo respeitar</p> <p>Os movimentos sociais Não é uma criminalidade Queremos apenas nossos direitos Ou apenas uma igualdade Queremos uma mudança Sem nem uma desigualdade.</p> <p>Os movimentos vão além Do interesse particular Quando o objetivo é alcançado Consegue muita gente ajudar Além daquelas envolvidas Outras pessoas podem se beneficiar.</p> <p>Reivindicar é um direito Que não podemos temer De querer sempre o melhor De ir para a luta e vencer E de nunca desistir Se por acaso perder.</p> <p>Nem todo movimento é social E para ser deve ter identidade Ter também um opositor Ser articulado num projeto de sociedade Qualquer pessoa pode participar Só não pode esquecer de usar a seriedade.</p> <p>Os movimentos sociais Devem se manterem ativos Pois além de ser uma luta Tem um caráter educativo Tanto para os protagonistas Como para o coletivo.</p> <p>Os sujeitos integrados Constroem uma identidade Um conjunto de valores Onde a coletividade Atua em prol dos direitos Que tem na sociedade.</p> <p>No mundo contemporâneo A teoria social Mostra os trabalhadores De uma forma brutal Sofrendo e sendo explorados</p>
--	--

<p>Como forma de comunicações</p> <p>Desigualdade de gênero Também a xenofobia O racismo que atinge Cada grupo de etnia O intuito é combater Essas práticas todo dia.</p> <p>Vejam alguns movimentos Na contemporaneidade Trabalhadores sem terras Os sem tetos na cidade Todos somente querendo O direito a igualdade.</p> <p>Existe a luta de classes Contendo ações coletivas Com posições de ideias Transformações efetivas Envolvendo a sociedade Em mudanças gradativas.</p> <p>As pessoas se organizam Lutam contra a opressão É assim que os movimentos Constroem sua formação Mudando a sociedade A partir de cada ação.</p> <p>Os movimentos possuem Cada aspecto principal Combater de qualquer forma A exclusão social Que atinge a pobreza No cenário mundial.</p> <p>Mas surgiram movimentos Contendo a resistência Brigando contra opressão Sempre com eficiência Abalando este regime Afracando sua existência.</p> <p>Muitos desses movimentos Dissolvidos nos estados Com seus líderes no exílio Mortos ou aprisionados Contra essa ditadura Deixaram os seus legados.</p> <p>Adentrando os movimentos Existe o ambiental Protege as formas de vida Animal e vegetal</p>	<p>Por quem tem o capital.</p> <p>O movimento operário É o mais reconhecido Durante o século XVIII Foi na Europa surgido Por jornadas de trabalho O povo foi submetido.</p> <p>O movimento operário Com a industrialização Teve o início das greves Muita reivindicação Buscando condições dignas E boa remuneração.</p> <p>Um sistema igualitário Assim é o socialismo Destaca-se pois favorece Ações de coletivismo Contra as desigualdades Que vem do capitalismo.</p> <p>Na América Latina No campo e na cidade Movimentos se emergiam Em cada comunidade Todos contra a ditadura Que tem na sociedade.</p> <p>O regime militar Abalou cada nação Devido inúmeras mortes Sangue derramando o chão Guardas impondo o silêncio Calando a população. Um grande movimento Se chama o MST Que até hoje existe Vocês devem conhecer Uma luta pela terra Uma luta para viver.</p> <p>O movimento sem terra Sua luta é necessária Os camponeses em busca Por uma reforma agrária Em um contexto que existe Concentração fundiária.</p> <p>O MST defende A reforma popular Pelo direito a terra Sua função é lutar E as condições sociais</p>
--	--

<p>Das práticas cruéis de uma Sociedade industrial.</p> <p>Busca o fim deste mal Chamado desmatamento Da poluição das águas Do ar a todo momento Sem contar também o solo Que produz o alimento.</p> <p>O movimento feminista Requer direitos iguais Reivindica ações políticas Questiona as sociais A desigualdade de gênero As raízes culturais.</p> <p>As mulheres reunidas Critacam a sociedade No sistema patriarcal No salário a igualdade E com relação ao corpo O direito à liberdade.</p> <p>Os movimentos sociais do campo Não se pode esquecer Pois foram e são importantes Para o campo poder crescer Lutando sempre por um melhor Buscando direitos para viver.</p> <p>A luta pela terra E pela reforma agrária São expressões sociais De uma luta diária Que as vezes até envolve Uma questão identitária.</p> <p>Os trabalhadores assalariados Lutam por direitos trabalhistas Uma luta que é travada Para se obter conquistas Que estão sempre buscando Com a força dos ativistas.</p> <p>Os posseiros lutam por terras Para ter onde morar Uma luta que é longa Mais que falta conquistar O direito para todos Sem ser preciso brigar.</p> <p>Ainda tem os sem terra Que lutam por condição De um lugar para morar</p>	<p>No fim puder conquistar.</p> <p>É lutando que o povo Muda a sociedade De tudo que é desumano Do mal da desigualdade E só acaba com isso Se houver coletividade.</p> <p>Outro movimento foi a direta já Que mudou o quadro geral Pois um governo quando eleito Recebe apoio total Para sem demagogia Dentro da democracia Fazer justiça final.</p> <p>Os camponeses são sujeitos Históricos e de direitos Pois assim como os demais Lutam para acabar os desrespeitos Com conquistas adquiridas E muitos documentos refeitos.</p> <p>Nas Ciências Sociais Não se tem só teoria Podemos aprender mais Escutando cantoria O Cariri e a História Resgatando a trajetória Por meio da poesia.</p> <p>Ensinar Sociologia faz parte De uma luta intermitente Uma hora estava presente Na outra já estava ausente Uma disciplina resistente E que ajuda muita gente.</p> <p>Para ensinar Sociologia Você também pode rimar Não ensine só teoria Para os alunos não abusar Use Marx, Durkheim ou Weber Mas lembre-se de inovar.</p> <p>Use recursos didáticos Tente sempre melhorar E se por acaso precisar Basta você se lembrar Que esse cordel pode ajudar.</p> <p>Nosso cordel terminou Contendo uma maestria Tentamos mostrar um pouco</p>
---	---

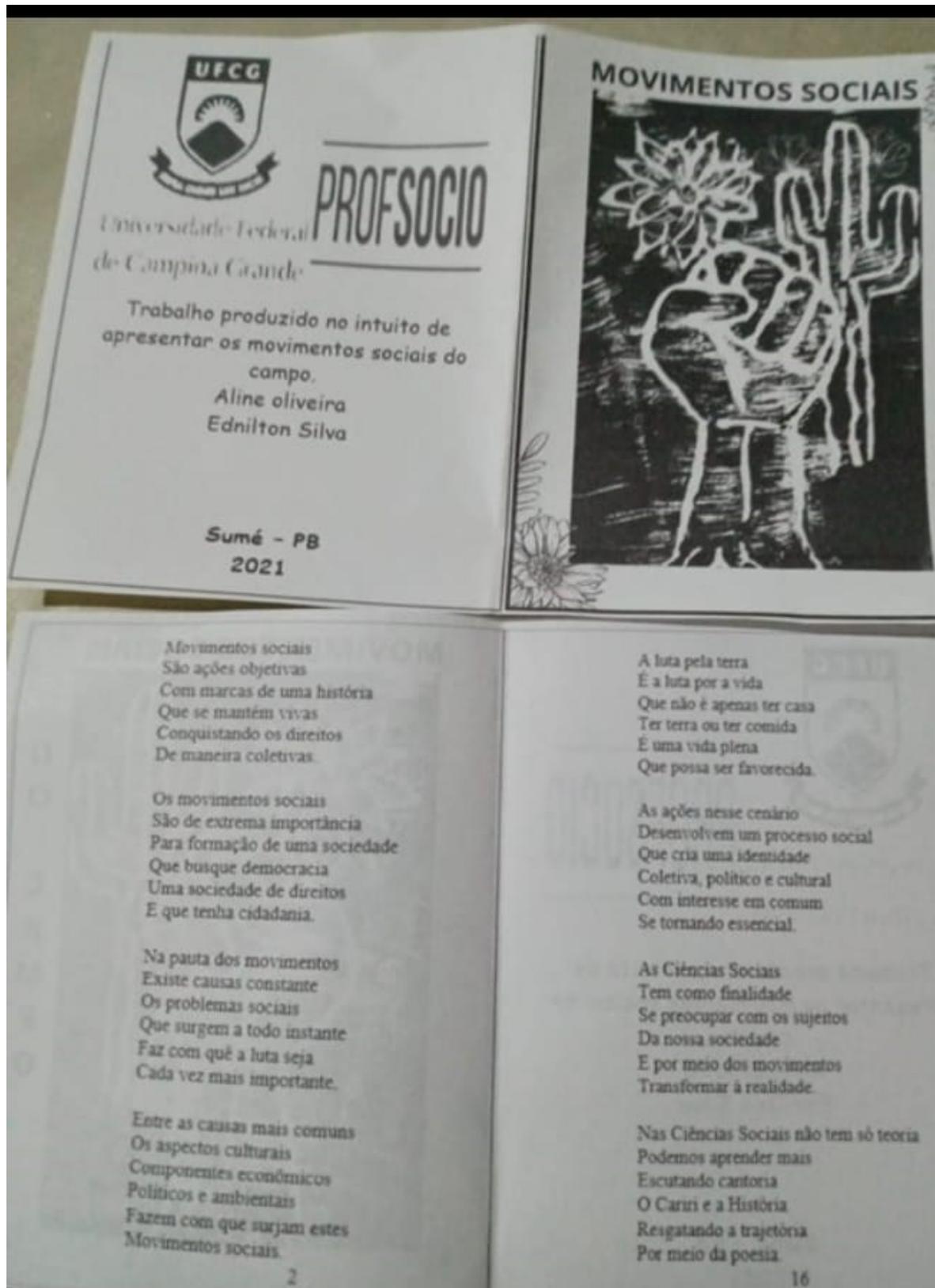
<p>E para fazer plantação Com uma melhor qualidade E direito a educação.</p> <p>A luta pela terra É a luta por a vida Que não é apenas ter casa Ter terra ou ter comida É uma vida plena Que possa ser favorecida.</p> <p>As ações nesse cenário Desenvolvem um processo social Que cria uma identidade Coletiva, político e cultural Com interesse em comum Se tornando essencial.</p> <p>As Ciências Sociais Tem como finalidade Se preocupar com os sujeitos Da nossa sociedade E por meio dos movimentos Transformar à realidade.</p>	<p>Através da poesia Os Movimentos Sociais Dentro da Sociologia.</p> <p>Aline Oliveira e Ednilton Silva</p>
---	---

Imagem 2 - Produção do Cordel



Fonte: Imagem produzida pela autora.

Imagem 3 - Processo de finalização da produção do cordel



Fonte: Imagem produzida pela autora.

Imagem 4 - Cordel finalizado - Impresso



Fonte: Imagem produzida pela autora.

5.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA MEDIAÇÃO DO CORDEL NA AULA DE SOCIOLOGIA

Ao finalizar o cordel elaboramos uma sequência didática com o objetivo de facilitar a mediação na sala de aula temática pelo professor de sociologia utilizando o cordel anteriormente apresentado. Pois a sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que

são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático no nosso caso os movimentos sociais do campo. A sequência é organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. No Brasil, o termo “sequência didática” surgiu nos documentos oficiais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41) como "projetos" e "atividades sequenciadas". Apesar das sequências didáticas estarem vinculadas ao estudo do gênero textual, é um procedimento que pode ser utilizado por diferentes áreas do conhecimento.

No caso de sua relação com o ensino da escrita, a sequência pode ter como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um determinado gênero textual, favorecendo uma comunicação mais adequada em dada situação em que o uso do gênero trabalhado se faz necessário um planejamento. A sequência didática permite refletir o fazer pedagógico de modo articulado, sistematizado e contextualizado. A respeito disso, Barros-Mendes, Cunha & Teles afirmam que:

Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita. (BARROS-MENDES, CUNHA & TELES 2012, p. 21)

Como se pode notar, o ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer sequência didática leva em conta um ou mais gêneros textuais, que depois de explorados de formas variadas, desencadeiam atividades interligadas de leitura e produção. Somado a isso, há uma abertura para o estudo de conceitos gramaticais de modo contextualizado, haja vista que esses são introduzidos na sequência com o objetivo de auxiliar na compreensão dos gêneros em estudo.

Nesse sentido, a sequência didática indicada, foi planejada para os professores com ênfase na abordagem do folheto de cordel, apresentando uma alternativa diferenciada de trabalhar a literatura popular no contexto de ensino e aprendizagem nas aulas de Sociologia através dos seguintes momentos:

1º MOMENTO: Através de aulas expositivas e dialogadas e leitura compartilhada de um texto, vamos apresentar para os alunos o tema “movimentos sociais” propostos pelos livros didáticos de Sociologia.

2º MOMENTO: Apresentar aos alunos vários cordéis e expondo aos mesmos, o seu surgimento, a importância da literatura de cordel, os autores que produzem os cordéis na região do Semiárido.

3º MOMENTO: Apresentar aos alunos o cordel intitulado “MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO”, produzindo pelo Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo/LEGECAMPO.

4º MOMENTO: Realizar a leitura desse cordel de forma compartilhada com o objetivo de que todos os alunos possam ler estrofes do cordel.

5º MOMENTO: Iniciar um debate acerca da temática do cordel “MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO”, identificando e analisando os conhecimentos que cada aluno compreendeu em relação aos conteúdos abordados nos versos.

6º MOMENTO: Analisar a capa do cordel, tentando levantar questões pertinentes sobre a relação dos conteúdos abordando ao corpo do texto com a capa do cordel;

7º MOMENTO: Aplicar o questionário (abaixo), com perguntas elaborados tendo por base, o cordel apresentado e discutido em sala de aula, como o objetivo de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia, referente a temática movimentos sociais do campo.

Apresentamos como proposta o estudo dirigido para que o professor possa aplicar em sala de aula. Pois o estudo dirigido “é uma técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é uma estratégia de aprendizagem que ajuda o aluno a aprender” (Okane; Takahashi, 2004). É o incentivador e o ativador do aprender. De maneira especial, essa técnica põe em evidência o modo como o aluno aprende. Ronca (1982), define o Estudo Dirigido como sendo:

Uma técnica operatória, específica de ensino aprendizagem, pela qual levamos o aluno a passar por uma experiência de estudo, pessoal ou grupal. Exercitando, pois a pesquisa e o trabalho intelectual é o Estudo Dirigido uma técnica que visa a desenvolver nos alunos uma atitude ativa perante o estudo. Por meio de instruções orais ou escritas, propomos ao aluno de forma sequencial e sistematizada, as estruturas e os caminhos para a mobilização do trabalho mental, em termos de: a) método de estudo; b) orientação pessoal ou grupal de trabalho; c) desenvolvimento dos períodos operatórios; d) desenvolvimento e utilização das habilidades operatórias. (RONCA, 1982, P. 115)

Entendido como estratégia de ensino, o estudo dirigido prioriza a técnica de ensino operatório individualizado que respeita o ritmo de aprendizagem do educando, facilitando o atendimento às diferenças individuais.

Pode atender, com vantagens, às exigências do processo de aprender, o estudo dirigido incentiva a atividade intelectual do aluno, força-o à descoberta de seus próprios recursos mentais, facilitando-lhe o desenvolvimento das habilidades e operações de pensamento significativas como “identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, aplicando o que aprendeu e possibilitando-lhe ajustar-se às tarefas que deve executar para alcançar o previsto nos objetivos”.

Por isso Okane; Takahashi (2004) afirma que:

Nessa prática de transformação, o estudo dirigido é um bom exercício para desenvolver habilidades em busca dessas competências, tanto para o aluno como para o professor. Considerando que essa estratégia é o primeiro método ou técnica de ensino para tornar o educando independente do professor, orientando-o para estudos futuros e participação na sociedade. (OKANE; TAKAHASHI, 2004, P.163)

O estudo dirigido estimula à criatividade do aluno, uma vez que a sua finalidade principal está voltada à atividade da reflexão, e o pensamento reflexivo, de acordo com as circunstâncias do indivíduo, provoca a necessidade de inventar, buscar modos pessoais de operar com inteligência e resolver o que lhe foi proposto.

Um estudo dirigido pode ser utilizado para:

- Oportunizar situações para o aluno aprender por meio de sua própria atividade, de acordo com seu ritmo pessoal;
- Facilitar o atendimento das diferenças individuais, pelo professor;
- Favorecer o desenvolvimento do sentido de independência e de segurança do aluno;
- Possibilitar a criação, a correção e o aperfeiçoamento de hábitos de estudo, a fixação, a integração e a ampliação da aprendizagem.

O estudo dirigido pode ser realizado em sala de aula ou como tarefa para casa. Porém, em sala de aula, com a presença do docente para esclarecer dúvidas e orientar quando necessário, a técnica pode revestir-se de mais eficácia e tornar-se mais eficiente para a aprendizagem de qualquer área do conhecimento. É importante que o professor acompanhe o trabalho em todas as suas fases: na execução, na correção e na avaliação.

Esse exemplo de estudo dirigido (abaixo) produzido a partir do cordel, para que o mesmo possa contribuir no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em relação ao tema “Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” nas aulas de Sociologia. Tendo em vista que, algumas ações em sala de aula devem ter além da participação dos alunos, algo que possa avaliar a aprendizagem dos mesmos. E como um bom suporte para essa avaliação, optamos a indicar, um estudo dirigido no qual o mesmo pode ser realizado para sua residência em uma atividade extraclasse.

EXEMPLO: Estudo dirigido tendo por base o cordel “MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO”

1º De acordo com a leitura do cordel por que surgem os movimentos sociais?

2º Pode-se afirmar que são características estruturais dos novos movimentos sociais, exceto:

- A- Decisão centralizada em uma figura de liderança.
- B- Desenvolvimento de ações coletivas.
- C- Desenvolvimento de ações locais, regionais e globais.
- D- A não a divulgação de reivindicações para a sociedade.

3º Segundo os versos do cordel, assinale a alternativa correta que apresentam as práticas comuns entre os movimentos sociais.

- A- () Grupos no WhatsApp e greves.
- B- () Paralisação e passeatas
- C- () Greves e passeatas
- D- () mobilização e paralisação

4º Complete as lacunas com as palavras que faltam tendo por base o cordel.

- A- Os movimentos _____ sociais devem se manter _____ pois além de ser uma _____ tem um _____ educativo.
- B- _____ de gênero também a _____ o racismo que _____ cada grupo de _____ o intuito é _____ essas _____ todo dia.
- C- Existe a luta de _____ contendo ações _____ com posição de _____ transformações _____ envolvendo a _____ em mudanças _____.

5º Escreva o principal sentido dos movimentos sociais

6º Qual foi o movimento reconhecido durante o século dezoito? E onde surgiu?

7º Cite a importância dos movimentos sociais do campo?

8º Escreva sobre objetivo do movimento MST no contexto dos movimentos sociais

9º Marque a alternativa que completa corretamente a frase: “ (...) **os camponeses são sujeitos**

- A- Possesores e de direitos

- B- Históricos e de direitos
- C- Posseiros e históricos
- D- Educados e essencial.

10º Escreva os nomes dos movimentos sociais do campo citados no cordel

Diante do que foi apresentado, consideramos que a sequência didática, assim como o estudo dirigido será de suma importância para contribuir no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Sociologia, pois, como mencionado anteriormente, a Sociologia sofre processos de intermitência, por isso essa disciplina acaba sendo escassa de materiais didáticos, ou as vezes os professores que lecionam essa disciplina não são formados na área, dificultando ainda mais no ensino aprendizagem.

Essa sequência didática, juntamente com o cordel, torna-se mais um recurso didático importante para as aulas de Sociologia, e se aplicado de maneira correta, poderá ser uma aula diferenciada, chamando mais atenção dos alunos, pois as vezes os alunos identificam as aulas de Sociologia como desinteressante ou menos importante, porque a teoria é algo no qual os mesmos não estão acostumados. E quando é utilizado um recurso didático em sala de aula, o aluno, assimila o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na mediação de suas aulas.

Consideramos que a sequência didática se faz necessária, porque existe alguns professores que por motivos diversos ainda são presos nos livros didáticos, como sendo seu único suporte para as aulas de sociologia. Nossa intenção não é criticar os professores que fazem isso, nossa intenção é ajudar pois, compreendemos a dificuldade de muitos professores que precisam dobrar seu tempo para dar conta das aulas. Poderíamos sim, fazer apenas a produção do cordel sem uma sequência didática, mas existe vários cordéis que podem auxiliar nas aulas, porém, não é todo professor que tem habilidade com esse material.

Mas a partir do momento que elaboramos e orientamos a melhor forma de trabalhar esse recurso didático, através da sequência didática, o professor poderá usar esse recurso de maneira mais simples em sala de aula. Afinal não é apenas trabalhar com um recursos didático, é saber como mediar com o mesmo e potencializar as aulas no contexto da sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que o propósito da educação não é simplesmente transmitir uma carga enorme de informações baseadas em conteúdos disciplinares e curriculares, mas sim exercitar as formas de sentir o mundo a partir do olhar reflexivo. Isso traz uma nova dimensão para a educação na medida em que auxilia o sujeito na sua passagem do estado passivo em direção ao estado de alerta e de espanto, ou seja, do sujeito que está quieto para o sujeito que começa a perceber e agir.

Um dos objetivos do ensino de Sociologia é promover a reflexão sobre aspectos sociais. Mas o contexto histórico tem nos mostrado que a disciplina sofre com as interrupções no currículo escolar. Mediante estas inconstâncias da disciplina, percebe-se a sua relevância no cenário educacional, pois é a disciplina que tem sofrido impactos nas reformas educacionais e dificultando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Quando observamos o cenário escolar, vemos que a disciplina de Sociologia dispõe apenas de uma aula semanal, professores que não são formados na área tendo que assumir a disciplina e muitas vezes sem o auxílio necessário para dispor de uma boa aula, mas essa disciplina é uma grande resistência, tendo em vista as já citadas anteriormente medidas repreensivas, por promover a reflexão e ainda permanecer no currículo escolar problematizando as diversas questões que aparecem no dia a dia.

Para que a função da Sociologia no ensino médio seja cumprida enquanto disciplina é necessário que os professores tenham formação na área, que as metodologias viabilizem um ensino-aprendizagem contextualizado, que resgate os conhecimentos prévios e vivências dos alunos e possibilite que o aluno tenha uma formação crítica e reflexiva consciente para que possa conhecer, questionar e intervir na realidade social vivenciada e ainda que os professores disponham de recursos didáticos os quais possam auxiliar no decorrer das aulas, pois os livros não são adaptados a cada realidade dos alunos, mas os recursos didáticos podem sim ser adaptados com a realidade dos mesmos, principalmente com a realidade de alunos oriundos do campo.

Essa proposta é de fundamental importância para professores e alunos, principalmente para professores que ministram a disciplina de Sociologia, mas não são formados na área, pois eles podem ter em mãos um importante material didático para se trabalhar na sala de aula, tendo em vista que, o tema movimentos sociais se faz presente em livros didáticos de sociologia, mas esses não são adaptados para a realidade dos alunos das escolas que atendem alunos do campo.

Por isso surge a ideia de nossa proposta em fazer um cordel como material didático para professores de escolas que atendam a esse público do campo. A ideia do cordel surgiu a partir de outras experiências plausíveis com esse recurso, tendo em vista que o cordel é algo presente no cotidiano da maioria dos alunos e professores, e por conta de seu modelo acaba sendo algo que chama atenção dos alunos. E quando escolhemos fazer a sequência didática é justamente por pensarmos nos professores que não tem disponibilidade diária para produzir recursos ou até mesmo que não tem uma habilidade em produzir, por isso a sequência didática pode ser de suma importância para professores que não saibam como utilizar o cordel como recurso didático, ou até mesmo para professores que sentem a necessidade de inovar na sala de aula, mas, só tem apenas como material de apoio o livro didático de Sociologia, no qual, não contextualiza a realidade de alunos do campo.

Assim, acreditamos que esta pesquisa na produção de material didático, pautada nos estudos do ensino de Sociologia, pode oferecer subsídios importantes para a formação pedagógica dos professores de Sociologia. Para que os recursos didáticos não caiam no vazio das práticas pedagógicas irrefletidas, esta pesquisa pode servir como orientação para o processo de formação continuada de professores para o ensino médio.

Nesse contexto, o profsocio foi de fundamental importância para a realização dessa pesquisa, pois esse apresenta como proposta a possibilidade de construção de material pedagógico e oportunizou que fosse construído material pedagógico para ser utilizado em sala de aula, e nesta perspectiva, a construção do cordel como recurso didático para auxiliar os professores em sala de aula com a temática movimentos sociais do campo brasileiro. Desta forma, poderão dinamizar as aulas, que semanalmente é apenas uma aula, o que dificulta ainda mais o trabalho docente, diante da insuficiência de aulas. Neste sentido, é fundamental que as aulas sejam proveitosas dada a importância da disciplina no contexto escolar e social, pois a reflexão é útil em todas as disciplinas e na vida em sociedade.

Por fim, existe a necessidade de deixar claro, de que o recurso deve ser aplicado de forma contextual, moderada e que faça sentido com a temática abordada. E que, antes de tudo, consiga trazer ao aluno uma reflexão sobre o conhecimento que o professor está propondo, não sendo utilizada com o conhecimento em si, pois apesar de o cordel carregar um certo peso social, em um contexto onde ele é aplicado sem a teoria sociológica, ele se torna apenas uma produção de versos voltado para o entretenimento, ou seja, as teorias precisam estar dispostas de forma clara por outros meios (textos, aulas expositivas e etc.) para assim, o recurso se tornar completo e consiga completar o seu papel na contribuição do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Edson Francisco de. Contribuições da Psicologia para a proposta construtivista de ensino-aprendizagem. In: **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.1, n.1, p. 130-141, jan./jun.
- ARAÚJO, Elisabth Cristina Dantas e TRÓLEIS. **Recurso Didáticos, formação inicial docente e o processo de ensino e aprendizagem no PIBID UFRN**. Acesso em 20-08-2019.
- ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004
- BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P. Formação de professores e prática pedagógica: Sociologia e Filosofia no ensino médio na escola atual. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 29 de Maio a 01 de Junho de 2007, Anais... Recife: UFPE, 2007.
- BARROS, Leandro Gomes de. **No reino da poesia sertaneja**. [Organização] Irani Medeiros. – 3. Ed. – João Pessoa: Patmos Editore, 2016.
- BARROS-MENDES, A.; CUNHA, D. A.; TELES, R. **Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas**. In: Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília:MEC, SEB, 2012. P.47
- BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. p. 44-50. **Ministério da Educação FNDE Periódicos**. Editora Escala Nacional. 2011.
- BATISTA, Geovânio Lima. **A política de Educação do Campo no Território do Cariri Ocidental Paraibano: 2003 - 2013**. Campina Grande - PB: [s.n], 2019.
- BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Um “raio-X” do professor de sociologia: condições e percepções. **Revista Estudos de Sociologia**, Vol. 2, n. 22, Recife, 2016. Disponível em:<<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591/412>>Acesso em: 10 agosto. 2019.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; Streck, Danilo Romeu (Org). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 20, de dezembro de 1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. 2008. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o

Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em 07 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Vol. 2. Brasília, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf> Acesso em novembro de 2020.

BRASIL. **Presidência da República. Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: dez de 2020.

BRIDI, M. Aparecida; ARAÚJO, Silva M. de; MOTIN, Benilde L. (orgs) **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

BNCC/MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>.

CALDART, Roseli Salette. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAMPOS, R. R. de; **Geografia**, Rio Claro, vol. 27 (3): 20-70, dezembro 2013.

CARVALHO, Genilda da Silva. **A produção e experimentação de recursos didáticos contextualizado para as escolas do campo: o caso do álbum seriado das tecnologias sociais**. 2018. 133f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4518>

CASTRO, R.M. **A pós-graduação em educação no Brasil: alguns aspectos à luz de estudos realizados na área**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 263-287, dez 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais**. I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, Brasília. 2005.

FERREIRA, W; SANTANA, D. C. de. A reforma do Ensino médio e o ensino de Sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 21, 1º sem. 2018, pp. 41-53.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materias didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007, p. 132.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impacto sobre associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo, Cortez 2008. (Coleção Questão da Nossa época: v. 71).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GRANDO, R.C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. São Paulo, Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2000.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. **A literatura de cordel e o ensino da história**. Universidade do Porto, Portugal: Artigo publicado no VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2011.

GROSSI, Y.de S. **Mina de Morro Velho: a extração do homem, uma história de experiência operária**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

HANDEFAS, Anita. “Constituição e consolidação do ensino de Sociologia enquanto subcampo de pesquisa. Entrevista concedida a Cristiano das Neves Bodart”. In: **Revista Café com Revista Perspectiva Sociológica**, n.º 21, 1º sem. 2018, pp. 41-53. 53 Sociologia, vol. 6, n. 2, pp. 415-425, mai./jul.2017. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/860/pdf> Acesso em: 17 agosto. 2019.

RUSSCZYK, J; SCHNEIDER, S. **O Ensino de Sociologia no contexto das escolas Rurais e na interface com a Educação do Campo**. Vol.8 nº 15 jan./jun. 2013. Disponível em <http://revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/9198/6800> Acesso em: 11 maio. 2020.

KAUFMANN, C.; MARTINS, M.C. Ditaduras militares argentina e brasileira: colaborações culturais em educação na década de 1970 do século XX. In: VIDAL, D. G.; ASCOLANI, A. (Orgs.). **Reformas Educativas no Brasil e na Argentina: ensaios de história comparada da educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J. de S. O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. In. **Estudos Avançados**. São Paulo. v.15. n.43. Sept./Dec. 2001. ISSN 0103-4014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cad. Cedec**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011.

- MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
- NOGUEIRA, Angela Marciel. **Origem e Características da Literatura de Cordel**. Ariquemes – FIAR, 2009.
- OKANE, E. S. H.; TAKAHASHI, R. T. **O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem**. Enferm USP, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n2/02.pdf>>, acesso em 12 JAN.2021.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- OLIVEIRA, Amurabi. **O ensino de sociologia na educação básica brasileira: uma análise da produção do ensino de sociologia na SBS**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 11 n. 1 jan/junh. 2016.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. 2ªed, São Paulo: editora Contexto, 2011.
- PEGADO, Francisco José, Michele Sato (organizadores) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às experiências educativas contexto do semiárido paraibano** - João Pessoa editora universidade UFPB 2012.
- PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro : Zahar, 1975. In.: WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PINO, A. **O biológico e o cultural nos processos cognitivos**. In: MORTIMER, E.F.; SMOLKA, A.L.B. (Org.). **Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 21-50.
- PRATA, Arysttótines da Silva. **Literatura de cordel e sala de aula: A cultura popular como caminho para a educação contextualizada no Cariri Ocidental paraibano**. Sumé – PB, 2011.
- RAIZER, L; MEIRELLES, M; PEREIRA, T. I. **Escolarizar e/ou educar?** As perspectivas do ensino de sociologia na educação básica. Pensamento Plural (UFPEL), v. 2, p. 115-123, 2008.
- RAIZER, Leandro; MOCELIN, Daniel Gustavo. **Concepções político-ideológicas e didáticopedagógicas dos participantes do IV ENESEB**. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 51, p. 316-329, 2015.
- RÊSES, E. S. **E com a palavra: os alunos**. Estudo das representações sociais dos alunos da rede pública do Distrito Federal sobre a sociologia no ensino médio. 2004. 147f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2004.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROESE, Adriana. GERHARDT, Tatiana Engel. SOUZA, Aline Corrêa de. LOPES, Marta Julia Marques. **Diário de campo: construção e utilização em pesquisas científicas**. **Online Brazilian**

Journal of Nursing, Porto Alegre. v. 5, n. 3, p. 1-7. 2006. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/598/141>. Acesso em: 05 maio de 2020.

RONCA, P.O **estudo dirigido: uma técnica operatória de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1982.

SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no ensino médio. In: **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. v. 5. 2001. ISSN 1519-6186.

SANTOS, M. B. **As representações sociais de Ciências e Sociologia dos professores de Sociologia da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado UNB – 2001.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas**. In: Coleção Explorando o Ensino. Volume. 15 Coordenação Amaury César Moraes Brasília: Ministério da Educação: Brasília, 2010.

SILVA, Tânia Elias M. Trajetórias da Sociologia Brasileira: considerações históricas. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 429-449, jul./dez. 2007.

SILVA, Roberto Marinho da. **Entre o Combate e à Convivência com o Semiárido : Transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. UnB, 2006.

SOUSA, Rafael Barros de. **Práticas de leitura e escrita inovadoras: uma experiência com poesia de cordel e jogo sério na escola do campo**. Sumé - PB: [s.n.], 2017.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de pesquisa em educação, IV jornada de prática de ensino, XIII semana de pedagogia da UEM: “Infância e praticas educativas”. Maringá, PR, 2007. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf. Acesso em: 22 agosto de 2019.

SUELY, Martins. **Movimentos Sociais e Educação do Campo:A experiência dos jovens dos jovens do MST no Paraná**. Educ. foco ,v. 18, n. 1, p. 209-231, Juiz de Fora mar. / jun. 2013. Disponível em:

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência com profissão de interações humanas**. Tradução de Batista Kreuch. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

TOMAZI, N. D. Entrevista com Nelson Dácio Tomazi. In: **Revista Eletrônica Inter-Legere**. n.03. Jul/Dez. 2008. ISSN 1982-1662. Acesso em: 22 de julho de 2019.

TOMAZINI, Daniela A.; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Sociologia no Ensino Médio: Historicidade e Perspectivas da Sociedade. Relatório de Pesquisa. In: SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio**. In: CARVALHO, L. M. G.

de (Org.). **Sociologia e Ensino em Debate. Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2004, pp.131-180. Acesso em: 04 de agosto de 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa- ação**. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

APENDICE A**QUESTIONÁRIO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
PROFSOCIO****PESQUISA DE MESTRADO**

Escola: _____

Município: _____

1- Nome: _____

2- Formação-Graduação: _____

Ano de conclusão: _____

3 – Pós - Graduação: _____

Ano de conclusão: _____

4 – Situação profissional – () Efetivo () Temporário

5 - Tempo que exerce a docência:

6 – Qual a importância do Ensino de Sociologia para os jovens do Ensino Médio?

7 - A temática “ Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” está presente na lista de conteúdos indicados pelo livro didático de Sociologia adotado na escola.

() Sim

() Não

8 - A temática “ Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” está presente no planejamento da disciplina da escola?

Em que série?

**OBSERVAÇÃO CASO A TEMÁTICA “MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO BRASILEIRO”
NÃO ESTIVER PRESENTE NO PLANEJAMENTO NÃO PRECISA RESPONDER AS DEMAIS
QUESTÕES.**

- 9 – Que conteúdos são priorizados na temática “Movimentos Sociais no Campo”?
- 10 - De que forma a temática “Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” está sendo trabalhado em sala de aula no decorrer do Ensino Médio nessa escola?
- 11 – Escreva os nomes dos recursos didáticos que são utilizados no desenvolvimento da temática “ Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” na sala de aula?
- 12 – Que atividade avaliativa é realizada com a temática “ Movimentos Sociais no Campo Brasileiro”
- 13 – Qual é o grande desafio de trabalhar a temática “Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” em sala de aula?
- 14 – Você gostaria de receber um cordel sobre a temática “Movimentos Sociais no Campo Brasileiro” e um roteiro de como trabalhar esse recurso didático em sala de aula?
- () Sim
- () Não